Preço 1$000

Nº 107

EU SEI TUDO

A mais luxuosa, a mais minuciosa e a mais perfeita

REVISTA DAS REVISTAS

na America do Sul.

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc.

Publica em todos os numeros:

Dois romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Literaria, Paginas de Arte, Informações e Conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE um RESUMO das MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

LUXO -- ARTE

REVISTA

DA

SEMANA

A MELHOR REVISTA
SEMANAL BRASILEIRA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 107

3 DO ANNO III **12 DE ABRIL DE 1923**

Poeta das aguas turvas — CHARLES RAY 4
Fascinação — MAE MURRAY, CHARLE LANE, VINCENT KELOG, ROBERT FRONZEN, COURTNEY FOOTE E HELEN WARE 6
Sangue e areia — RUDOLPH VALENTINO, LILA LEE, NITA NALDI, WALTER LONG e GEORGE FIELD 9
O prisioneiro do Castello de Zenda ou o Romance de um Rei — LEWIS STONE, STUART HOLMES e ALICE TERRY 14
Sob duas bandeiras — JAMES KIRKWOOD, PRISCILLA DEAN, ETHEL GRAY TERRY e STUART HOLMES 18
O Conde de Monte Christo — JOHN GILBERT, ESTELLE TAYLOR, ROBERT MAC KIM e MARC MAC DERMOTT 21
Flôr do brejo — ALLA NAZIMOVA 24
O feliz Daniel — RICARDO TALMADGE 26
Os Mysterios de Paris — HUGUETTE DUFLOS, ANDRÉE LIONEL, YVONNE SERGYL, BERANGÉRE e GEORGE LANNES 27
Gigolette — ANDRÉ LIONEL e ELAINE VERNON 29
Novidades na tela — Miss ALMA RUBENS, da «Paramount» 3
Os que vivem no écran — Miss RUTH ROLAND, da Pathé New York 12
Os namorados no cinematographo — ESTELLE TAYLOR e JOHN GILBERT no fim «O Conde de Monte Christo,» da «Fox Film» 13
As estrellas da scena muda — Miss PRISCILLA DEAN, da «Universal» no film «Sob duas bandeiras» 16
A fantazia do cinematographo — ALL ST. JOHN, da «Fox Film Comedies» fazendo de nympha antre as nymphas .....

BRILHANTINA

MEU CORAÇÃO

A MELHOR ENTRE
AS MELHORES

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

Matriz: Rua Uruguayana n. 44
Filial: Praça Tiradentes n. 38
Rio

Sabão IRIS, o melhor no seu genero.

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magasine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importate obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

ESSA 3ª PARTE INTITULA-SE

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza. Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programa que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo harmonioso e indivisivel; estudal-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimeto physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar esta obra.

E' claro que o nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilisadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO :: A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA :: A UNIDADE NO FIRMAMENTO :: O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA :: COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL :: O SOL E SUA FAMILIA :: COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE :: COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA :: COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA :: COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO :: A ESPANTOSA EDADE DA TERRA

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

POR ULTIMO E, SEMPRE FAZENDO ACOMPANHAR O TEXTO COM EXCELLENTES E MINUCIOSAS GRAVURAS, **EU SEI TUDO**, PUBLICOU A 2.ª PARTE, ESTUDANDO **AS RAÇAS HUMANAS**

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Março continúa o 2.ª Capitulo

O POVO CHINEZ

SUA CONTRIBUIÇAO PARA O PROGRESSO HUMANO.

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros)	48$000
Um semestre de 26 numeros....	25$000
Estrangeiro....	60$000
Numero avulso.	1$000
Num. atrazado.	1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE **RENATO DE CASTRO**
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 107 — 3 DO 3° ANNO || **RIO DE JANEIRO, 12 DE ABRIL DE 1923**

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURA
Por serie de 52 numeros

(Um anno).....	50$000
6 mezes.....	26$000
Estrangeiro.....	65$000
Numero avulso.....	1$200
Atrazado.....	1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEU TUDO

NOVIDADES NA TELA

AOS 13 annos CULLEN LANDIS era vendedor de jornaes em seu povoado natal (Mashville). Depois subiu a redactor do principal jornal da mesma cidade. Mas em breve reconheceu que, por mais que se esforçasse, não chegaria onde desejava e sua ambição fel-o mudar de ambiente.

Dirigiu seus passos para a California, onde o melhor emprego que encontrou, foi o de conductor de auto-caminhões em um *studio* cinematographico. Mais tarde foi encarregado de attender a telephones e tomar conta do deposito de scenarios. Pouco a pouco chegou a ser assistente de director e começou a trabalhar como actor, fazendo de "doble" dos astros em scenas arriscadas.

Ao fim de muitos esforços conseguiu um pequeno papel, e tão habil se mostrou nesse *film* que poude abandonar todas as profissões anteriores.

CULLEN não lamenta os muitos revezes de fortuna que conheceu nos dias anteriores a sua felicidade, pois acredita que as experiencias de então é que lhe permittem interpretar com naturalidade os papeis que representa. CULLEN tem o aspecto de um rapazola sympathico muito simples que ri ao se recordar dos dias de infortunio em que a epidemia de gryppe fez fechar os *studios*, deixando na rua grande quantidade de pessôas entre as quaes elle proprio, que depois de suggerir a sua esposa que passasse uma temporada em casa de seus pais, sahiu em busca de trabalho e sómente o conseguiu quando já havia empenhado o ultimo terno de roupa decente que possuia! Dizem que CULLEN, antes tão orgulhoso de sua esposa e sua linda filhinha, decidiu divorciar-se. Desejamos que esta informação seja erronea como muitos dos boatos que circulam em torno de Hollywood.

MISS ALMA RUBENS
da «Paramount»

BILLIE DOVE passou a ser estrella de primeira magnitude da *Metro*, conseguindo hombrear com a celebre VIOLA DANA, a veterana primeira actriz da mesma companhia.

BILLIE vem augmentar o numero das actrizes cinematographicas, que, como SHANNON DAY, JACQUELINE LOGAN, RUBIE DE REMER, MAE MURRAY e tantas outras, foram recrutadas entre as *girls* da mais importante companhia de revistas de New-York: a "*Folies*".

Desde os quatro annos sua belleza serviu-lhe de meio de vida, pois desde essa idade ganhou dinheiro servindo de modelo de artistas como CHARLES DANA, GIBSON, CHRISTY e HARRISON FISHER.

ART ACCORD, o destemido *cowboy* da "*Universal*", nasceu em Stillwater, (Oklahoma), em 1890. Mede 1m,75 de altura, tem os cabellos ruivos e olhos azues escuros.

E' famoso entre os companheiros por sua habilidade em assobiar, tendo um repertorio que abrange desde as canções de *cabaret* até trechos de opera, os mais difficeis. Seu amor pela musica fez com que, desde pequeno, fosse destinado a cantor theatral; mas tendo perdido a voz decidiu aperfeiçoar-se em seus sports favoritos: a equitação e a domagem de animaes.

Essas especialidades proporcionaram-lhe posto de destaque em uma companhia de variedades e depois a casualidade fel-o encontrar-se com uma companhia cinematographica, que procurava *cow-boys* para uma scena de rodeio.

Empregou-se como "doble" dos astros nessa companhia e por fim adquiriu um vantajoso contracto.

Desde então sua carreira só foi interrompida por 2 annos que passou no exercito devido á Grande Guerra.

Toby puxou a primeira tira do discurso, a segunda cahiu-lhe das mãos.

Foi elle... Este pa e-a tornou-se de subito uma fera...

Aquelle homem não lhe dirigia a palavra senão para lhe fazer censuras.

Poeta das aguas turvas

Conto de CYNTHIA STOCKLEY

Cinematographado pela "*Paramount* tendo como principaes interpretes CHARLES RAY e JANE NOVAK

Orphão, vivendo desde pequeno na modesta fazenda de seu tio, um homem rude, egoista e avarento, TOBY WABTKIM tivera sempre a existencia mais penosa e triste. Trabalhos privações máus tratos, eis tudo o que lhe coube por sorte desde a mais tenra edade até á adolescencia.

Mas, a despeito d'essa vida tão humilde e dolorosa, TOBY tinha na alma um incentivo indestructivel: — era poeta. Sim. Ingenuo, com uma instrucção muito falha e incompleta, que adquirira aqui e alli, sómente á custa do proprio esforço, o bom TOBY tinha um espirito sonhador que o salvou do desânimo e do desespero; por que o mantinha por assim dizer alheio ás mesquinharias e perseguições de seu tio, insensivel á miseria e ao desconforto.

Mas, um bello dia, tendo completado 21 annos, TOBY entendeu que não devia continuar sugeito ao dominio brutal de seu tio. Era um homem! Estava resolvido a deixar a fazenda e tentar ganhar a vida sózinho. Por muito mal que se arranjasse sempre havia de passar melhor do que alli.

E partiu para a villa mais proxima onde se apresentou na redação do unico jornal local, allegando com timidez mas com certo orgulho sua qualidade de poeta.

Que ingenuidade! O jornal era a empreza mais modesta d'este mundo; sua redacção compunha-se exclusivamente do proprio director-proprietario, que, no momento estava precisando de um empregado, mas não para escrever e sim para o serviço mais pratico e prosaico de cobrar as assignaturas.

E como sympathisou com TOBY, vendo-o muito triste á perspectiva de ficar sem emprego, offereceu-lhe esse logar. TOBY suspirou profundamente.

Em vez do cargo prestigioso de jornalista estava condemnado a ser cobrador... Mas paciencia! Já que não havia outro remedio... Vergonha maior seria ficar sem trabalho.

E lá se foi elle pelas ruas da villa com o talão de recibos.

Mas só então notou que suas funcções eram ainda mais trabalhosas do que imaginára. Nos recibos vinha declarado que o preço das assignaturas poderia ser pago metade em dinheiro metade em generos...

Ora, os assignantes eram todos negociantes ou pequenos fazendeiros; e raro era aquelle que não

Diante de uns olhos tão bonitos é impossivel explicar com clareza o mecanismo de um torrador de café.

O brutamontes que não contava com uma reacção energica foi ao chão logo ao primeiro socco.

se aproveitava d'essa facilidade de pagamento. De modo que apenas conseguiu fazer algumas cobranças o pobre TOBY viu-se carregado de saccos e embrulhos de todo o tamanho.

Mas continuou corajosamente em sua tarefa e com tal exito, que pouco depois já não tinha mãos nem braços que chegassem para carregar tantos embrulhos.

Ao atravessar uma rua um d'esses embrulhos escapou-lhe dos dedos; curvou-se para apanhal-o mas esse movimento desequilibrou outros pacotes que rolaram tambem. E estava TOBY sem saber como apanhal-os sem largar os restantes, quando uma linda moça, que ia passando, teve pena de suas atrapalhações e correu a ajudal-o.

TOBY começou por ficar ainda mais perturbado mas a providencial transeunte soccorreu-o com uma tão evidente bôa vontade e... era tão bonita, que elle, embora muito envergonhado não poude deixar de sorrir.

Ora, TOBY era sympathico por natureza e quando sorria ainda mais attrahente se tornava.

A moça sorriu tambem e afastou-se deixando-o com todos os seus embrulhos nos braços.

Ao ver regressar TOBY com tão bom producto de seu trabalho, BARTRUM ficou contentissimo e encarregou-o de um novo serviço o da propaganda de um torrador de café de novo systhema.

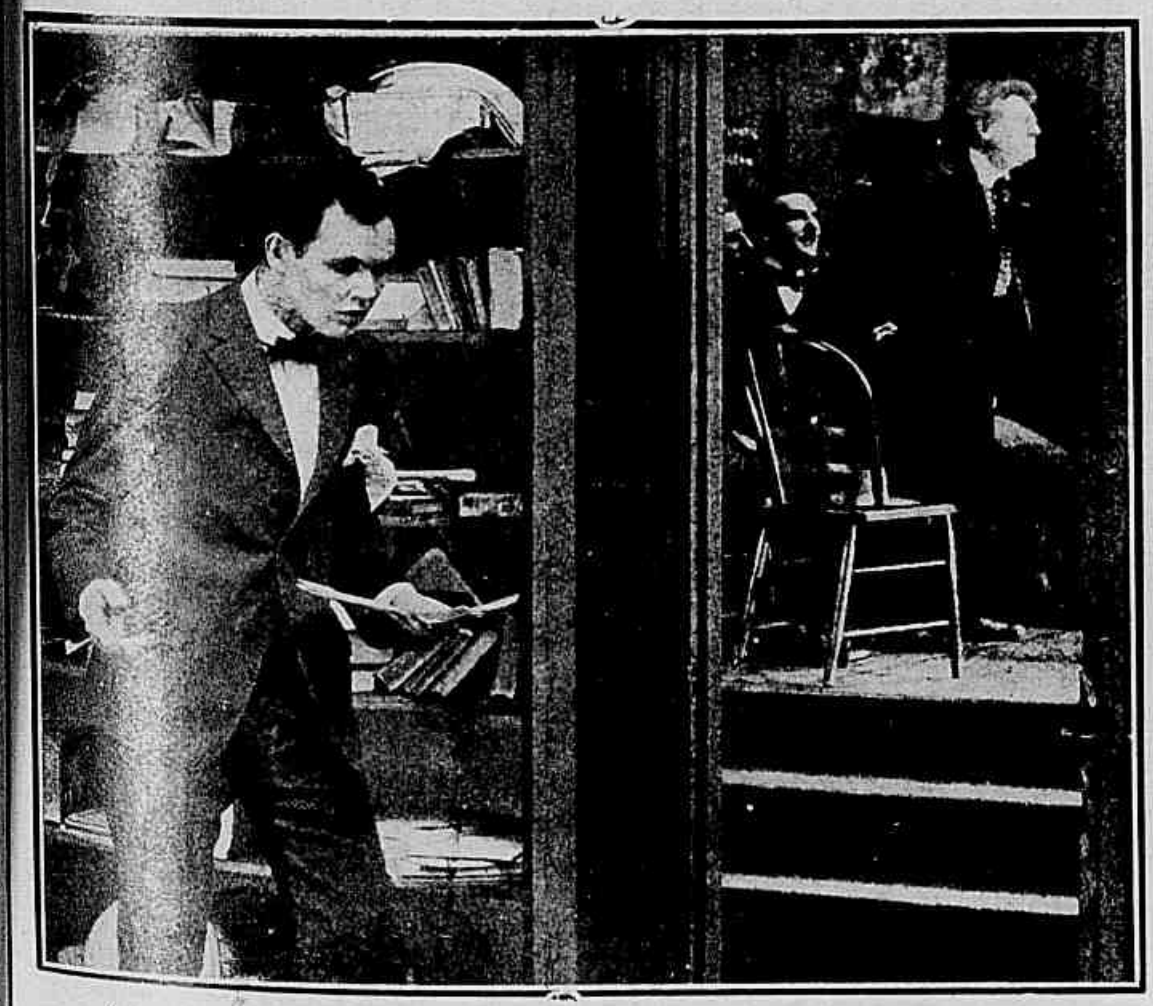
TOBY parte novamente de casa em casa, no desempenho de sua nova missão e por infelicidade sua, vai bater em casa do prefeito da villa, o SR. MORRIS. Tem a ventura fugaz de encontrar alli a linda senhorita que o ajudára a carregar os generos e que é exactamente MISS JOANNA MORRIS, a filha do prefeito; mas essa ventura dura pouco, porque o prefeito, sabendo que está alli um enviado do jornalista BARTRUM, quasi o desanca, pondo-o violentamente fôra de sua casa.

E' que ha de ha muito entre elle e BARTRUM uma questão politica e o jornalista não se cansa de atacal-o em seu jornal, criticando ferozmente todos os seus actos.

Depois de haver expulsado o pobre TOBY, o prefeito volta a seu salão, onde estava em conferencia com um tal KENDALL REEVES que viera combinar com elle a maneira de fundar uma fabrica de conservas na villa.

O prefeito está enthusiasmado com essa ideia e considera KENDALL um grande financeiro quando a verdade é que elle não passa de um refinado patife, que se apresentou na villa, tomando ar de grande capitalista para mais facilmente armar alguma tratantada. E consegue illudir a toda a gente por que na villa só ha uma pessôa, que o conhece, o typographo do jornal de BARTRUM, que foi seu cumplice em antigas ladroagens.

(Continua na pag. 31.)



Até a ultimo momento, Toby estudou e ensaiou o sensacional discurso.

Vieram encontral-o junto de miss Joanna e os dous pareciam entender-se tão bem...

Num curioso bailado, imitando os passes de um touro no redondel, Doris veiu deter-se diante de Carrita.

Fascinação

Conto de A. NOVART

Cinematographado pela *Metro Pictures Corporation*, e distribuida pela *Companhia Brasil Cinematographica*, tendo como interpretes MAE MURRAY, CHARLES LANE, VINCENT KELOG, ROBERT FROZEN, COURTNEY FOOTE e HELEN WARE.

Fascinação!...

E's tu, com teus gozos, teu "*jazz*", que faz perder a cabeça, tuas luzes, que brilham em candelabros e prismas de crystal, tuas harmonias de musicas excitantes e voluptuosas, teus vinhos inebriantes, tua alegria cascalhante em gargalhadas, tuas danças — tu que fazes esquecer as dôres, para só mostrar do mundo o lado prazenteiro... tu que transvias tantas cabecinhas lindas!

DORIS DE LISA era uma victima da fascinação. Seu pai, o marquez de LISA, hespanhol da velha aristocracia iberica, fôra aos Estados Unidos e lá desposára uma norte-americana. Amigo, tambem elle, de prazeres e eivado das doutrinas de inteira liberdade na educação que se adopta na terra dos yankees, elle deixa a DORIS inteira independencia de acção, como a seu irmão CHARLES. Ella, tendo em seu sangue esse mixto que dá o impeto da hespanhola

A dansarina avançava de punhal em punho mas o vagabundo travou luta com ela.

O vagabundo tenta enlaçal-a, porem Doris repelle-o com vigor irresistivel.

E' o toureiro quem a vem libertar do furor de sua propria mãi.

e a desenvoltura norte-americana tornou-se um anjo-demonio, todo encanto e seducção. Acompanhada por seu irmão, e seu noivo RAPHAEL, vai ao cahir da noite, para os *cabarets* e restaurants de luxo, onde bebe, fuma, joga e dança!

Mas acaba de chegar a New-York a marqueza de LISA, irmã do pai de DORIS e que se escandalisa com tudo quanto vê. Naquella madrugada, o primeiro que ella vê chegar é o irmão. E DORIS? Onde está ella? CHARLES vem depois, mas sózinho. E DORIS? E' a ultima que chega, tendo despedido á porta aquelle grupo de esturdios, que habitualmente lhe faziam companhia.

Havia naquella noite brigado com RAPHAEL, seu noivo, que achava demasiada sua desenvoltura.

A marqueza argue o irmão sobre o abandono em que deixa os filhos e principalmente DORIS e acaba por lhe propor leval-a para Hespanha, onde uma educação conveniente poderá conter o excesso de liberdade com que fôra

Doidivanas e sem escrupulos, a linda creatura passava a noite nos cabaret.

O olhar d'aquelle homem causava-lhe profundo terror.

creada. DORIS, espirito autoritario, não habituada a sujeições não quizera trocar Broadway pela Puerta del Sol; mas como o pai lhe pede e ella adora seu pai, termina por ceder.

Eil-a em Hespanha, em uma pequena cidade de provincia, onde se ergue o austero castello da familia LISA. Seus modos desenvoltos não se quadram com a quietude de costumes d'aquella terra De resto, a tia a traz muito presa, mal lhe permittindo raros passeios a cavallo e sempre acompanhada por um creado de confiança. Um domingo ella viu as ruas cheias e embandeiradas. Que ha? Vai haver uma tourada e a figura principal é a do grande CARRITA, o idolo de toda a Hespanha! Um prestito vem pela rua que DORIS vai cruzar. Não lh'o permittem, porque seria quasi um peccado cortar a marcha ao valoroso CARRITA. Mas DORIS ri d'aquella adoração e atravessa a rua, fazendo parar o "*torero*", que não pode deixar de notar sua belleza.

De volta á casa, DORIS só tem um desejo: assistir a essa tourada e logo uma criada arranja-lhe um vestido ,um d'esses espaventosos vestidos á sevilhana ,com o penteado proprio, o chale e o leque... E ella, fugindo sem que a vissem, foi para o redondel. Como todo o povo, sentiu vibrar seus nervos ao ver CARRITA impavido enfrentando o touro, fazendo-lhe passes, até cravar-lhe a espada na nuca! A seu lado, na tribuna, está o marquez de MORERA que vendo-a tão enthusiasmada pelo toureiro, propõe-se a leval-a á

(Continua na pagina 29)

Perola perseguiu-a e encontrando-a no corredor, segurou-a pelo pescoço.

SANGUE E AREIA

Romance de BLASCO IBANEZ

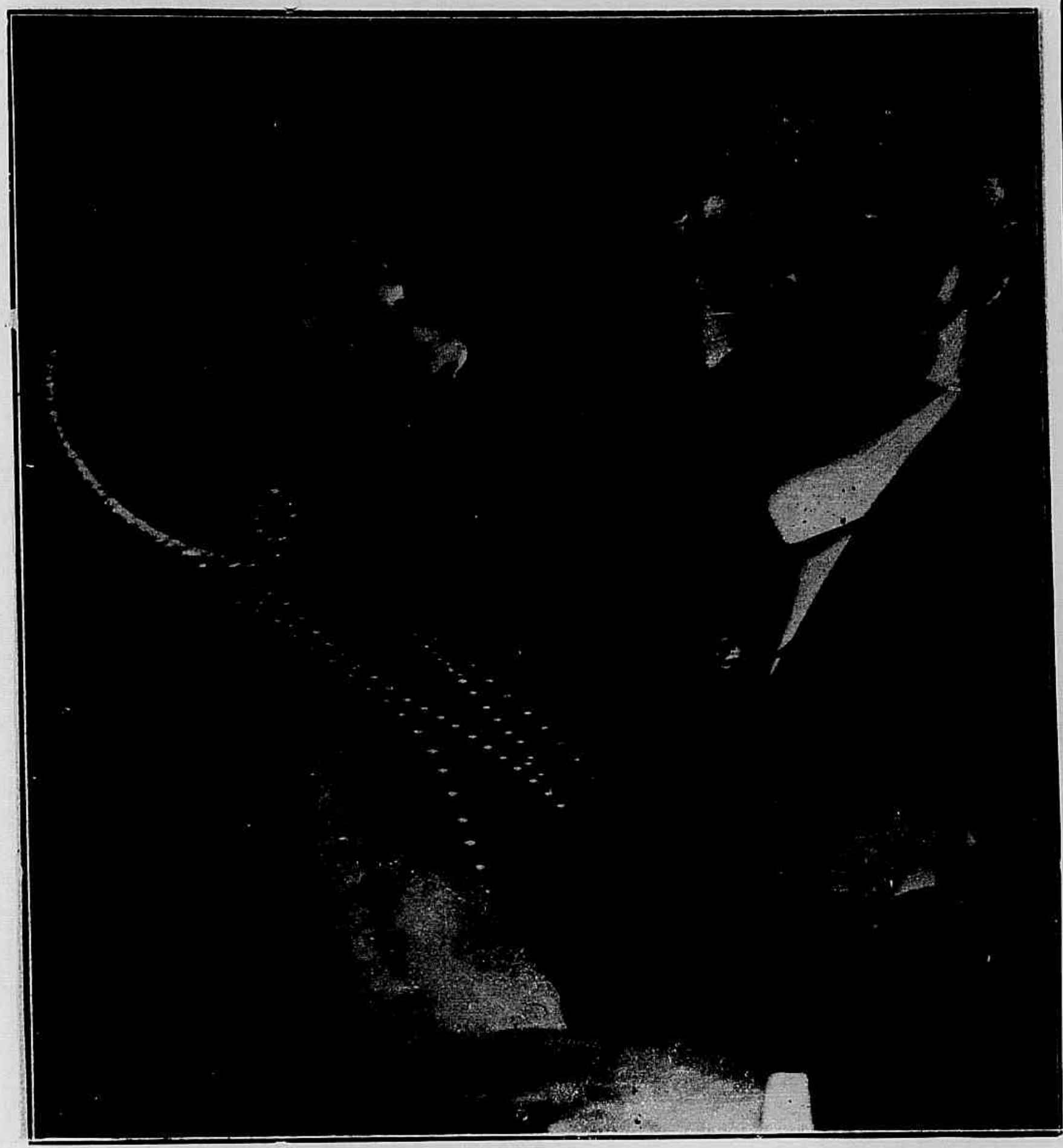
Cinematographado pela Paramount, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Juan Gallardo — RODOLPH VALENTINO
Carmen — LILA LEE
Diana Sol — NITA NALDI
El Nacional — *George Field*
Plumitas — *Walter Long*
Senora Argustias — *Rose Rosanova*
Antonio — *Leo White*
Don Joselito — *Charles Belcher*
Potage — *Jack Winn*
El Garnaciene — *Marie Marstine*
Gambato — *Gilbert Clayton*
El Pontelliro — *Harry Lamont*
A Marqueza de Guevera — *George Periolat*
Dr. Ruiz — *Sidney De Gray*
Don José — *Fred Becker*
Senora Nacional — *Dorcas Mathews*
Fuentes — *William E. Lawrence*

Desde pequeno, JUAN GALLARDO déra mostras de um temperamento excepcional: — bravo, indomavel, incapaz de se sugeitar a qualquer dominio ou poder. Menino ainda, era o que se chama vulgarmente "um azougue": — irrequieto, sempre inventando traquinadas, elle dava mostras não sómente de um espirito destimido e aggressivo, como de um absoluto desprezo por tudo quanto não fosse seu desejo e seu capricho.

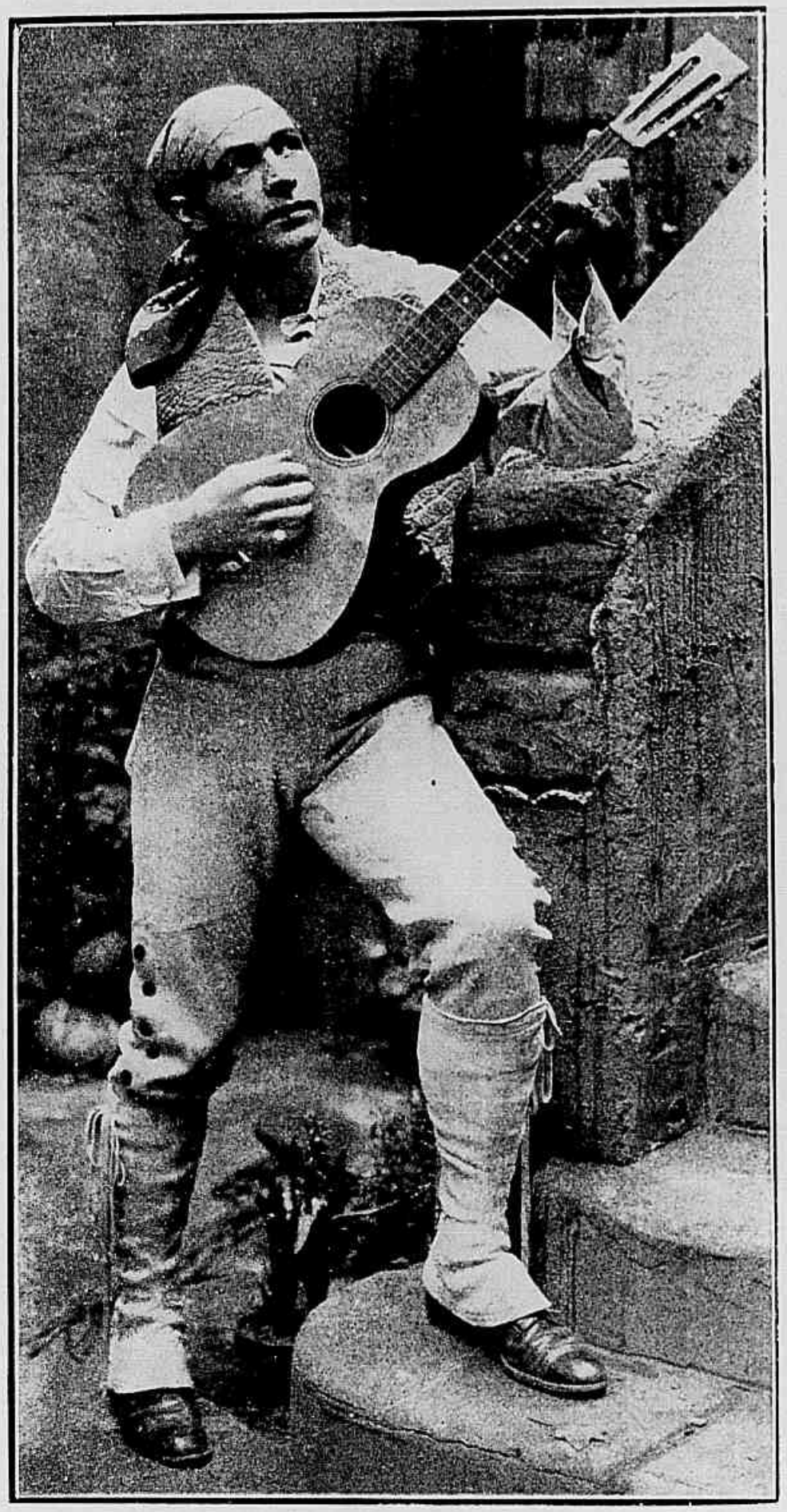
Seus pais, a despeito de todos os esforços, não tinham sobre elle a menor força moral: nem rogos nem ameaças nem castigos logravam detel-o em casa, ou arrancal-o dos habitos de vadiagem e brigas.



Aquella paixão irresistivel veiu perturbar a brilhante existencia do toureiro.

Sua mãi, desanimada de corrigil-o mas não podendo tambem deixar de adoral-o, passou a ser sua eterna bandeira de misericordia, vivendo na preoccupação constante de occultar, attenuar e

Para se encontrar com Juan Gallardo, a aristocratica senhora veiu a uma taberna de toureiros.



Nesse tempo Juan era famoso apenas por sua mandriagem incorrigivel.

Era junto da extremosa mãe que Carmen ia exhalar suas queixas.

desculpar suas faltas, enfrentando por vezes toda a familia, que considerava um "perdido", a vergonha da raça, uma creatura destinada ao mais triste futuro.

Seu cunhado principalmente, tinha por elle uma irreprimivel antipathia e fazia exactamente o contrario de sua sogra: não perdia uma opportunidade para tornar ainda mais negros todos os actos de JUAN, em termos asperos e brutaes, tudo quanto elle fazia e, sobretudo, sua ociosidade; e, quando a pobre mãi tentava defender o rapaz, elle bradava, que JUAN, deixando de trabalhar e de concorrer para o sustento da familia, prejudicava-o directa e pessoalmente, dando-lhe portanto o direito de protestar.

Chegando a adolescencia, JUAN passou a ter como maior paixão de sua existencia o tourejo.

Não perdia uma "corrida" e, não contente com isso, vivia nos cafés em que podia encontrar gente d'essa "arte". Conseguiu fazer relações com alguns picadores e bandarilheiros e um bello dia teve a maior alegria de sua vida: — foi convidado para tomar parte em uma corrida de amadores.

Fez tão bôa figura nessa primeira experiencia, que passou a ser figura obrigatoria nos torneios d'esse genero. Não houve corrida de amadores em que JUAN não apparecesse resoluto e agil, atirando-se á cabeça da fêra de capa ou espada em punho.

E tão rapidos progressos fez, taes qualidades revelou, que os grandes emprezarios de touradas impressionados com uma vocação tão evidente resolveram chamal-o a "lide" como profissional.

A tarde em que JUAN, com grande admiração dos amigos e de sua propria familia appareceu pela primeira vez, numa praça de touros, foi uma tarde de triumphos sem egual.

As mulheres applaudiam calorosamente e uma verdadeira multidão delirante acompanhou-o até a porta de sua modesta residencia, onde sua pobre mãi o cobriu de beijos e o apertou nos braços.

Nesse dia, até o cunhado, esquecido de seu antigo rancor, orgulhava-se do brilho que JUAN o vagabundo de outros tempos trouxera á familia.

Começa então para JUAN GALLARDO a subida pela maravilhosa ladeira da gloria.

Sua *espada* e sua capa são disputados por todas as praças de Hespanha e a fortuna vem a seu encontro, deslumbrante e immensa.

Uma cousa só lhe faltava para ser feliz, o coração de CARMEN, sua companheira de infancia, que se tornára senhora de seu pensamento a todos os instantes.

Mas até essa felicidade vem a seu encontro; e durante alguns annos JUAN GALLARDO conhece a suprema felicidade da existencia, vivendo num perpetuo idyllio e affastando-se de CARMEN sómente quando ia tourear longe de Sevilha.

Numa d'essas viagens, quando, com um successo estrondoso, seu nome era aclamado na praça de Madrid por mais de mil boccas, raconteceu que foi assistir á tourada DONA SOL, a famosa filharde um antigo embaixador que tinha em seus grandes olhos negros o mysterio de mil amores.

(Conclue no proximo numero)

HA cinco annos desappareceu da cinematographia um actor, que nella trabalhava desde 1905 e cuja carreira havia sido assignalada por um continuo accesso até chegar a figurar entre os actores mais populares da cinematographia.

Este astro chamava-se PAUL PAUZER, nascera na Allemanha mas seu pai era francez. Com tudo, PAUL se considerava allemão e, tendo ido para os Estados Unidos iniciou immediatamente as providencias para se naturalisar. Mas eis que estala a guerra e elle parte para a Allemanha.

Só voltou terminada a guerra e como não obtivesse contracto em nenhuma fabrica cinematographica teve que ganhar a vida ao accaso para sustentar sua esposa e seu filhos. Passou então por transes crueis, mas finalmente chegou a recompensa. EDWIN CREWE acaba de contractalo-

Nesse dia Juan conheceu a suprema felicidade — Carmen consentiu em ser sua esposa

para um *film* que será feito pela *First National* e o publico terá occasião de renovar conhecimento com um dos pioneiros cinematographicos do tempo em que os actores tinham que fazer de carpinteiro e photographo ao mesmo tempo que representavam e airtrabalhavam durante a noite revelando o *film* impressionado durante o dia.

—&—

GLORIA SWANSON decidiu adoptar um menino.

Porque? Para que sua filhinha tenha um irmão mais velho. E, como era este o ultimo capricho de GLORIA, não houve outro remedio senão retirarem um menino de um orphanato para confiar-lh'o.

Aquella mulher parecia perseguil-o com um olhar de fogo

Os que vivem no écran

MARY PICKFORD, que sempre conhecemos como actriz comica das mais hilariantes, resolveu estrear como actriz dramatica.

E tão apaixonada está por essa ideia que suspendeu os trabalhos de seu já annunciado *film*, denominado *Dorothy Vernon*, para se dedicar inteiramente ao estudo do papel MARGARIDA, no legendario drama *Fausto*.

Começou por contractar o famoso ensaiador austriaco ERNST LUEISTSCH, ganhando 1500 dollars por semana, para dirigir os ensaios da adaptação cinematographica do *Fausto* e contractou JOHN BARRYMORE para interpretar o protagonista.

Mas essa fantazia dramatica já lhe deu um desgosto: uma empreza allemã, que se considera com direitos exclusivos á adaptação cinematographica das obras de GOETHE já lhe instaurou processo, exigindo contra ella um mandado prohibitorio.

CLARENCE BURTON nasceu em Windsor, estado de Missouri. Adquiriu experiencia do palco numa companhia theatral de Los Angeles. Depois viajou pelos Estados Unidos com uma companhia de *vaudeville*. Em 1913 estreou no cinematographo, tomando parte saliente numa das grandes fitas d'aquella epocha.

Por muitos annos trabalhou exclusivamente para a *Paramount* interpretando varios e notaveis papeis caracteristicos em muitas de suas producções. As fitas em que mais se distinguiu foram: *Em busca da Mocidade*, *O Fructo Prohibido*, *Amor especial* e *O Homem Inconquistavel*.

O SR. BURTON é de meia edade alto e cheio de corpo. Tem os cabellos castanhos escuros e olhos pardos.

O ministerio da Agricultura dos Estados Unidos, distribuiu no anno passado 53 *films* novos feitos por encommenda para ensino das processos mais modernos na industria agricola.

MISS RUTH ROLAND, da "**PATHÉ NEW YORK.**"

UMA bôa noticia para os amadores de fitas em series.

FRANCIS FORD o heroe tão admirado da *Moeda Quebrada* e outras historias prodigiosas, acceitou um contracto com a *Arrow Film* para fazer um *film* de aventuras em 15 episodios.

RAMON NAVARRO, o jovem actor hespanhol, considerado o mais serio rival de RUDOLPH VALENTINO, assignou um contracto com a *Metro* na qual vai estrear, fazendo com JACKIE COOGAN um *film* intitulado — *O menino do milhão de dollars*.

IRVING CUMMINS foi contractado para desempenhar um dos principaes papeis de um *film* de grande espectaculo, que a *Robertson Cole* está preparando sobre o enredo do famoso romance de LORD LITTON — *Os Ultimos dias de Pompéa*.

CASSON FERGUSON nasceu em 1891 em Alexandria, estado de Louisiana. Fez ahi seus primeiros estudos, mudando-se depois para Paris onde se matriculou e estudou em escolas superiores.

Contava com dez annos de experiencia no palco quando abraçou a cinematographia. Sua experiencia como actor fôra muito variada. Estreou em dramas de SHAKESPEARE, passando mais tarde para a opereta comica. Obteve grande exito em Nova York, Londres e Paris. Cultivou sua voz a tal ponto que grangeou fama em Londres como concertista de canto. D'ahi se transferiu para Paris, onde cantou na Opera.

Iniciou sua carreira como artista de cinematographo na *Morosco*. E' esbelto, de estatura mediana, cabellos castanho escuro e olhos azues.

As fitas da *Paramount* em que elle desempenhou papeis de importancia foram: *Era uma vez um principe*, *No fim do mundo*, *A lei de mulher* e *Venturas e Aventuras*.

JANE NOVAK é graciosa protagonista da adaptação cinematographica de "*Telma*", conhecidissima novella da escriptora linglezo MARIE CORELLI.

Tribly, a celebre novella de GEORGE DU MAURIER, foi adaptada ao cinematographo, tendo sido escolhido para interprete GUY BATES POST, o protagonista de "*Omar Khayam*" o aurora celebre actor theatral que será em *Tribly* o papel de SVENGALI.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — ESTELLE TAYLOR e JOHN GILBERT no film "O Conde de Monte Christo"

Os miseraveis preparavam-se para atirar o rei ao fosso, quando Rodolpho Rassendyl appareceu á porta do calabouço, de espada em punho.

O prisioneiro do Castello de Zenda

Romance de ANTHONY HOPE

Cinematographado pela Metro *e distribuido pela* Paramount *com os seguintes*

INTERPRETES

Rodolpho de Rassendyll.....) LEWIS
O rei Rodolpho.....) STONE
A princeza Flavia — ALICE TERRY
Rupert de Hentzau — RAMON NAVARRO
O coronel Sapt — *Roberto Edeson*
Miguel, o Negro — STUART HOLMES
Antonieta de Mauban — BARBARA LA MARR
Fritz de Tarlenheim — *Malcolm Mac Gregor*
O Marechal de Strakencz — *Edward Connelly*
A condessa Helga — *Lois Lee*

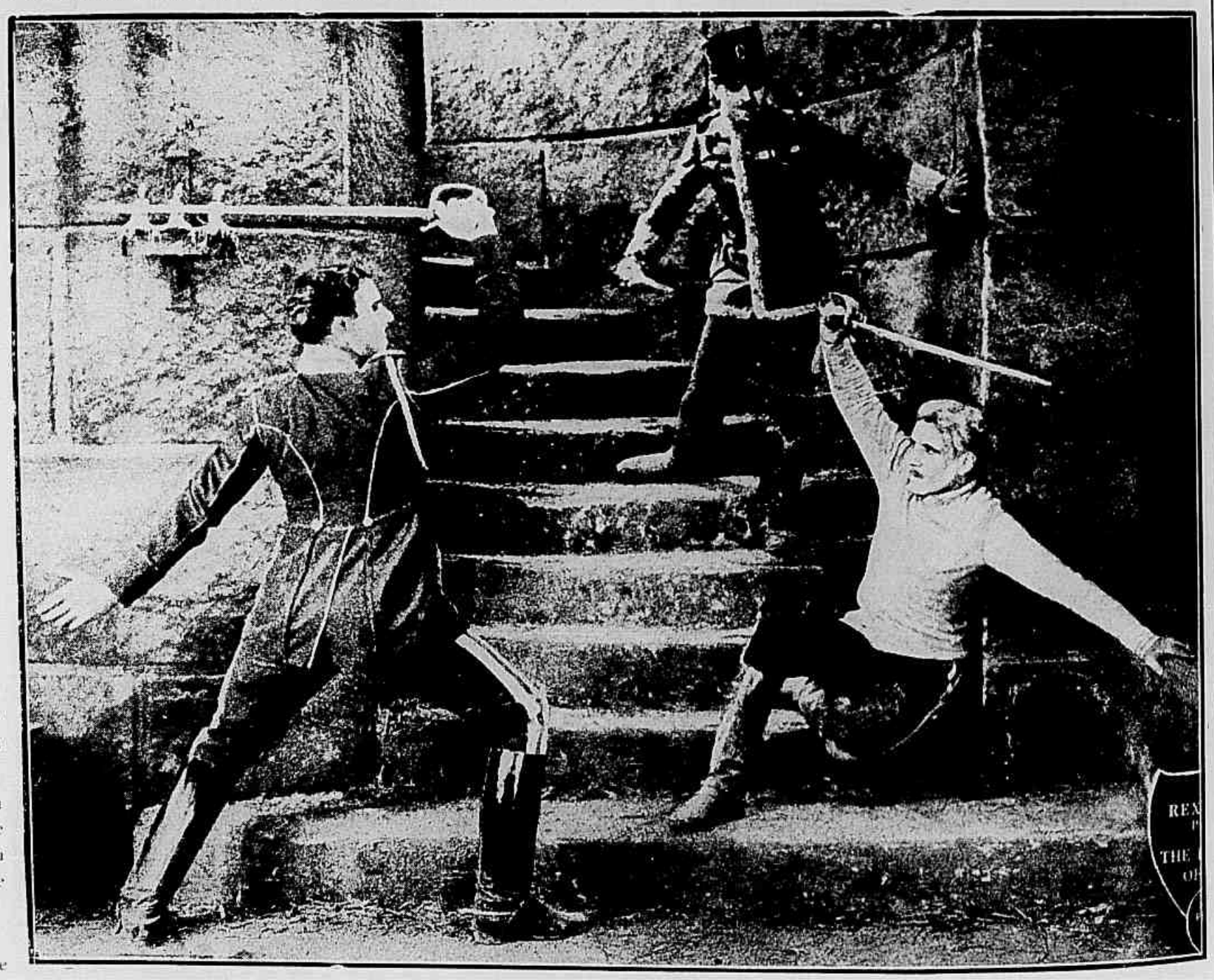
(*Rsumo da parte já publicada* — RODOLPHO, o novo rei da Ruritania, subira ao thrno e os partidarios de seu irmão o Duque MIGUEL, *o Negro* conspiravam para desthronal-o.

Emquanto esperava pelos festejos da coroação, RODOLPHO acceita um convite de seu irmão e acompanhado por uma pequena comitiva, da qual faziam parte o coronel SAPT e o FRITZ DE TARLENHEIM parte para o castello de Zenda.

Nas vastas florestas de Zenda o rei e sua comitiva encontram um jovem inglez, RODOLPHO DE RASSENDYLL, que é a viva imagem do rei. E' que no sangue dos RASSENDYLL penetrou outr'ora uma porção do sangue dos ELPHBERGS, (a familia real da Ruritania) e por um phenomeno singular de atavismo, nessa familia ingleza apparece de tempos a tempos um typo absolutamente egual ao dos ELPHBERG.

Ao jantar o rei bebe uma garrafa de vinho, que fôra para elle especialmente Preparada por um dos agentes de MIGUEL, *o Negro*, RUPERT DE HENTZAU, e perde o conhecimento de tudo. O coronel SAPT, zeloso pela legitimidade da dynastia, e vendo o rei narcotisado propõe a RASSENDYLL desempenhar o papel de rei na cerimonia da coroação, appellando para seus mais nobres sentimentos. RASSENDYLL presta-se á conspiração e é coroado no logar do rei, recebendo o juramento de obediencia de todos. O primeiro a fazel-o foi a princeza FLAVIA, prima e noiva do rei.

MIGUEL, *o Negro*, em seu castello, sabe



Entre os dous adversarios, egualmente encarniçados, Rassendyl parecia perdido.

Miss Alice Terry no papel da princeza Flavia.

Então o duelo travou-se regular e lealmente sob a direcção do proprio duque Miguel.

furioso da noticia da corôação e percebe que seus planos haviam sido burlados pelo fidalgo inglez, com o auxilio dos soldados fieis ao partido do rei.

Manda prender o rei em um carcere do castello de Zenda e planeja o assassinato de RASSENDYL. Porem prevenido por ANTONIETTA DE MAUBAN, que, amando MIGUEL, não deseja que elle vença e despose a princeza FLAVIA, o jovem inglez consegue escapar.

Então MIGUEL manda propor-lhe uma grande quantia para que se retire da Ruritania. RASSENDYL recusa. RUPERT DE HENTZAU vem procural-o e faz-lhe outra proposta. Elle, RUPERT, tem toda a confiança de MIGUEL; se RASSENDYL quizer, nada lhe será mais facil do que assassinar ao mesmo tempo o rei e seu irmão. Assim RASSENDYL ficará no throno terá o amor de FLAVIA. Essa proposta é repellida com indignação mas no mesmo dia o velho coronel SAPT, sem saber da proposta de RUPERT, tem uma phrase que ainda mais vem perturbar o espirito de RASSENDYL. Como elle manifeste o receio de encontrar o rei já morto, o coronel diz energicamente:

O essencial é evitar que MIGUEL suba ao throno. Se o rei morrer, o senhor continuará como nosso soberano.

(CONCLUSÃO)

Mas a lealdade natural de RODOLPHO não lhe permitte sequer deixar-se tentar pela perspectiva de ficar para sempre como rei da

(Continua na pag. 31)

Então, allucinado pela paixão, Rossendyl confessou tudo.

Rupert de Hentzau foi quem relatou a Antonietta de Mauban o plano tramado contra a vida de Rassendyl.

As estrellas da scena muda

ss Priscilla Dean, da "Universal"

Levada á presença do general, ella relata-lhe toda a infame combinação travada contra o innocente que vai ser fuzilado.

Sob duas bandeiras

Novella de B. OUIDA

Cinematographada pela *Universal-Jewell*, tendo como principaes interpretes PRISCILLA DEAN, STUART HOLMES, JAMES KIRKWOOD e ETHEL GRAY TERRY.

(Continuação)

Resumo da parte já publicada

CIGARRILHA *era a vivandeira de um garboso regimento de caçadores francezes da guarnição de Argel. Filha de um francez e uma arabe, considerava-se das duas nacionalidades e linda, valente e jovial, era adorada por todos. Porem ella reservava todo o seu coração para* VICTOR, *um rapaz mysterioso, sempre melancolico, que se alistára mezes antes e logo se tornára dos mais queridos no regimento por sua admiravel bravura.*

CIGARRILHA *desesperava-se com a indifferença de* VICTOR *mas ignora que elle se mantem assim sempre triste e indifferente, pela lembrança de uma paixão infeliz que tivera por uma nobre dama italiana.*

Mas os Arabes de Argel não descansam em seu odio aos Francezes e um dia preparam uma armadilha para assassinar VICTOR.

CIGARRILHA *prevenida consegue salval-o.*

Porem VICTOR ficára ferido e teve que ser transportado para a enfermaria.

Sobreveiu-lhe a febre e CIGARRILHA ouvindo-o fallar em um de seus accessos de delirio veiu a saber que elle pertencera ao regimento da Guarda da Rainha de Inglaterra e que em seu coração vivia a imagem da linda princesa de CORONA!

Despeitada, procurou a princeza disposta a matar essa mulher que lhe roubára o unico homem que amava! Porem a nobre attitude da fidalga fez-lhe comprehender a loucura que ia praticar!

Mas a vista do fracasso do attentado contra VICTOR, voltava

A sentinella tenta detel-a porem ella insiste e declara que tem uma communicação urgente a fazer.

A pobre Cigarrilha não se podia consolar da indifferença de Victor.

Victor amava-a tambem — Raiava afinal para elles uma alvorada de ventura.

o "sheik" suas vistas para a vivandeira. Fallou-lhe em sua mãi, nos de sua raça affirmando-lhe que seu logar não era entre seus inimigos, mas ao lado de outros, que a fariam rainha.

Amando, embora a França, mas desejosa de esquecer VICTOR, CIGARRILHA acompanhou BEN ALI HAMMED, que a levou para seu magnifico harem, em pleno deserto.

A vida alli era de delicias e explendores e ella vivia cercada de requintes de luxo, entre bailarinas tentadoras e apparato que sua imaginação jamais sonhára.

Eis, porem, que alli chega uma noticia cruel.

VICTOR accusado de trahição, por um manejo do "sheik", ia ser fuzilado, emquanto os arabes se preparavam para, de novo, romper, as hostilidades.

Cahiriam de surpreza sobre os Francezes e a victoria, desta feita, seria facil.

CIGARRILHA não pôde conter a sua indignação e seu desespero.

BEN HAMMED, o "sheik", ia levar á morte seu amado, mas havia de pagar com pena de TALIÃO essa torpeza.

Matal-o-hia. Pensar e fazer foi obra de um segundo e eis o "sheik" mortalmente ferido com seu proprio punhal.

(Continua na pag. 30)

Não! Não se incommodem commigo — disse ella — Corram ás muralhas. O Arabes não tardem a atacar o quartel.

A FANTAZIA NO CINEMATOGRAPHO — ALL ST. JOHN (da Fox Film Comedies) fazendo de "nymphas" entre as nymphas

O noivo ergueu-se alegremente para brindar seus convidados.

Edmundo e Mercedes trocaram nessa ditosa tarde o primeiro beijo de amor.

O Conde de Monte-Christo

Romance de ALEXANDRE DUMAS

Cinematographado pela Fox Film Corporation, *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Edmundo Dantés, conde de Monte-Christo — JOHN GILBERT
Mercedes, a Catalã — ESTELLE TAYLOR
Caderousse — *William V. Mong*
O Sr. De Villefort — ROBERT McKIM
Fernando Mondego, visconde de Morcef — *Ralph Cloninger*
O abbade Faria — *Spottiswood Aitken*
Luigi Vampa — *George Seigman*
Danglars — *Albert Prisco*
Haidée — *Virginia Fair*
Alberto de Morcef — *Gaston Glass*
Morel — *Al Filson*
O Sr. Dantés, pai — *Harry Lansdale*
Benedetto — *Francis MacDonald*
O Governador do Castello D'If — *Jack Cosgrove*

MERCÊDES, a linda Catalã, era a flôr d'aquella pequena colonia de pescadores hespanhoes, que se installara nos arrecores de Marselha e alli vivia altiva e sobranceira em sua pobreza, mantendo com os habitantes da grande cidade do Mediterraneo escassas relações apenas as indispensaveis para a venda de suas pescarias e a compra dos objectos indispensaveis a sua existencia.

Mas o amor não conhece diversidade de castas ou de raças e MERCEDES inspirára a um Marselhez amor sincero e profundo que tambem tocára seu coração. O idyllio entre elles era já conhecido e os dous formavam um par tão galante, havia em sua affeição um enlevo tão puro e casto que de parte a parte, as rivalidades nacionaes cederam e todos aguardavam com sympathia aquelle casamento. Os *Marselhezes* exceptuavam de seu desprezo pelos "immigrantes" a linda MERCEDES, cuja bondade e modestia eram bem dignas de sua formosura; quanto aos Hespanhoes reconheciam que ella não podia ter escolhido melhor. Seu amado era EDMUNDO DANTÉS um jovem piloto, que por sua pericia, probidade e zelo já conquistára o logar de immediato no brigue *Pharcó* de propriedade do opulento armador SR. MOREL.

Apenas uma creatura não podia vêr com bons olhos o noivado de MERCEDES e EDMUNDO; era FERNANDO MONDEGO primo e com-

Mas nesse momento entram na sala do albergue um sargento seguido por quatro soldados. Vinha prender Edmundo Dantés.

Impressionado por aquelle ruido *Edmundo Dantès* decidiu escavar no solo de sua prisão.

E ao fim de longuissimos esforços elle surgiu afinal na cellula visinha.

patriota da Catalã, seu companheiro de infancia e que, amando-a desde a adolescencia não se podia resignar á ideia de vêl-a casada com outro.

E não era esse o unico inimigo de EDMUNDO DANTÈS, tambem o commissario do *Pharaó*, um rapaz chamado DANGLARS, ambicioso e sem escrupulos, tendo empregado toda a sorte de intrigas e bajulações para obter o logar de immediato, não podia perdoar a EDMUNDO ter sido escolhido pelo SR. MOREL para esse posto e, odiento, rancoroso, vivia com a preoccupação constante de vingar esse desengano.

Ora, a França atravessava nessa epocha um dos periodos mais tormentosos de sua historia. NAPOLEÃO I, derrotado na batalha de Leipzig fôra forçado a abandonar o throno. Os soberanos da Inglaterra, da Russia e da Prussia, alliados contra elle, impuzeram-lhe o exilio na ilha de Elba, um minusculo oponto perdido no Mediterraneo e o rei LUIZ XVIII, reposto no throno da França, iniciou a mais severa e implacavel perseguição a todos os que manifestavam sympathia pelo imperador deposto. Porem os partidarios de NAPOLEÃO não haviam desanimado e raro era o dia em que não se descobriam conspirações para o fim de libertal-o e trazel-o de novo ao throno.

O commandante do *Pharaó*, antigo official de marinha de guerra era um dos mais dedicados partidarios de NAPOLEÃO e, em uma de suas viagens a Genova, encarregou-se de ir á ilha de Elba levar ao imperador uma mensagem dos am-

Por meio de pancadas rythmicas na muralha os dous prisioneiros se correspondiam.

Só então elle teve consciencia de que estava para sempre separado do mundo.

Passados tantos annos de martyrio elle aborda afinal a ilha de Monte Christo.

O abbade Faria não era um louco. O thesouro existia. Estava alli ao alcance de suas mãos.

gos, que, em Paris, preparavam sua libertação. Infelizmente adoeceu e não podendo desembarcar encarregou Edmundo d'essa missão. O piloto que estimava profundamente seu capitão, obedeceu.

Desembarcou na ilha de Elba foi levar a mensagem a Napoleão e este lhe confiou uma resposta para ser entregue ao chefe do *comité* revolucionario de Marselha. Danglars não podia perder uma tão bôa opportunidade para desgraçar seu desaffecto, tanto mais quando o commandante do *Pharcó* falleceu antes de terminar a viagem e tendo Edmundo assumido o commando com admiravel proficiencia o Sr. Morel confirmou-o nesse posto.

Então resolvidos a tudo, Danglars, para se vingar da preferencia do Sr. Morel e Fernando para roubar o coração de Mercêdes, os dois miseraveis de parceria, escrevem uma carta ao procurador do Tribunal, Sr. de Villefort, accusando Dantés de ser o portador de uma carta da ilha de Elba.

Entretanto Mercedes resignára-se á perda de Edmundo e num bello dia Marselha assistiu a seu casamento com Fernando Mondego.

Por isso, quando em meio da alegria, no banquete de nupcias, pois que uma hora depois Dantés se unira a Mercêdes perante Deus e os homens, eis que chegam soldados com ordem expressa, para a prisão do homem accusado como revolucionario.

Imaginem, com que dôr, com que magua, aquelle pobre innocente se despede de seu pai e de sua noiva. No emtanto, abraçando-os diz-lhes que não se afflijam pois voltará dentro em breve, pois que naturalmente aquillo não passava de um equivoco.

Como se enganava o desventurado rapaz! O Sr. de Villefort, o procurador do tribunal prometteu soltal-o no dia immediato, mas mandou encerral-o em uma das cellas da terrivel prisão do Castello de If. E sem ao menos saber a causa da sua prisão naquelle antro sem ao menos explicar-se, sem

(Continua na pagina 32)

Mercedes era a unica que ia levar soccorros ao velho sr. Dantés.

Mlle *Estelle Taylor* no papel de *Mercedes*, a Catalã.

Notando que Estevão sympathisára com Ellen, o director do theatro apresssou-se a apresental-o.

O lyrio do Brejo

Conto de RALPH WALTER

Cinematographaca pela *First National Pictures* e distribuida pela *Companhia Brasil Cinematographica*, tendo como principaes interpretes: ALLA NAZINOVA e CHARLES BRYANT.

Era a maior preoccupação do jovem escriptor MILLAM FORRESTER, encontrar o verdadeiro typo da heroina de seu romance— "*O lyrio do brejo*", que elle estava escrevendo. Era a historia de uma d'essas pequenas e infelizes creaturas, creadas nas sargetas, flôres nascidas no monturo. O encadeiamento de seu romance está feito, mas falta-lhe a vida, cuja impressão só lhe pode ser dada por uma personificação da protagonista de sua historia. Precisava por assim dizer, de um modelo que o fizesse vêr bem nitidamente, que d'esse realidade a seu sonho.

Como encontrar esse modelo? MILLAN não pensa em outra cousa e por isso seu alheiamento a tudo quanto o cerca é absoluto, com grande desgosto de sua noiva, MISS BONNIE e de sua mãi, MRS. VANESER. Apenas o reverendo arcebispo protestante, seu tio, não se preoccupa com isso, nem com cousa alguma, desde que, em chegando a hora do jantar, possa ir para a meza. Ao contrario de MILLAN, seu irmão ESTEVÃO não se preoccupa senão com divertir-se, jogar, ir aos ensaios de theatros...

Ellen não podia protestar contra aquella demissão injusta e, reunindo sua roupa, sahiu immediatamente.

Naquella tarde, elle tinha ido com seu amigo, o director das *Follies*, assistir a um ensaio de dança das *girls*, que deviam executar o bailado dos coelhos.

Era um grupo de raparigas lindas e os olhos do rapaz distinguem entre ellas a pequena ELLEN.

Seu amigo, o director, vendo-o tão interessado por aquella moça, fel-a vir a sua presença e ESTEVÃO fez-lhe propostas, que a obrigaram a repellir a affronta, tanto que o director immediatamente a despediu, com grande magua do velho contra-regra, que estimava ELLEN e tinha piedade d'ella, por sabel-a só no mundo, abandonada e sem parentes.

Ella porem não podia revoltar-se contra aquella demissão injusta. Reuniu sua roupa modesta e retirou-se.

Chovia lá fora e ella, encostando-se a uma porta para se abrigar, viu de novo surgir diante de si o mesmo rapaz, que renova sua

Nos bastidores do Theatro «Follies». Ellen era a mais gracil entre as galantes «girls» do corpo de baile.

proposta, convidando-a para tomar logar em seu automovel.

Indignada ella repelle-o de novo e d'esta vez com escandalo. Chega um policial e o rapaz explica o caso a seu favor, dizendo que aquella moça o convidára para ir em sua companhia...

E a pobresinha foi levada para o juizo correccional.

Entretanto, MILLAN continúa com a preoccupação de encontrar um modelo, para o personagem de seu romance. E um bello dia veiu-lhe a ideia de procurar esse modelo no juizo correccional. O juiz era seu amigo e permittiu-lhe que observasse entre todas as infelizes, que alli estavam, se alguma correspondia ao typo que elle imaginára. ELLEN logo lhe prendeu a attenção.

Pagou a multa por ella e convidou-a para ir a sua casa, onde lhe daria abrigo, alimento e roupa, alem de lhe pagar o trabalho de... conversar com elle! Sim, só para conversar, para lhe ensinar a gyria do meio em que sempre vivera, a linguagem propria da gente da rua...

Ella, coitadinha, resignou-se e MILLAN levou-a para casa, com grande espanto de ESTEVÃO que ao voltar nesse dia, depois de ter perdido 400 dollars ao jogo, assignando um bilhete de divida, foi encontrar alli a moça, que elle tentára perder.

ELLEN reconheceu-o immediatamente, mas calou-se. Porque?

Bem depressa MILLAN, o escriptor, comprehendeu a verdadeira joia, que trouxera para casa. ELLEN era bôa por natureza. Não só se presta para o papel que o escriptor lhe reservou, como procurou tornar-se util a cada instante, trazendo seu gabinete sempre bem arrumado. A' proporção que os dias se iam passando mais confiança tem elle nella.

Um dia em que ESTEVÃO lhe foi pedir mais dinheiro, custando elle a achar a chave de seu cofre, que ELLEN, depois encontrou, resolveu instituil-a sua "secretaria e caixa", dando-lhe a chave a guardar. E uma outra chave achou ella que devia tambem guardar: — a do armario de bebidas, para evitar que ESTEVÃO continuasse a se embriagar.

A noiva de MILLAN porem, odiava aquella rapariga que tomava todo o tempo de seu noivo. Uma tarde viu-a arrumando a casa e insultou-a, dizendo que se ella sempre tivesse trabalhado como criada não teria sido apanhada numa delegacia.

Então, com olhos rasos ELLEN conta sua historia: Começára por se empregar como creada, mas encontrára um patrão que a quizera seduzir, repellira-o fôra por isso expulsa d'aquella casa. Então preferira a rua, onde não havia tantos perigos.

Ora, estava para haver uma

(Continua na pag. 32)

O policial não esperou por mais explicações: segurou a pobre rapariga pelos braços.

D'esta vez os policiaes acreditam que o endemoinhado rapaz está bem seguro.

O FELIZ DANIEL

Conto de R. C. CARTON

Cinematographado pela "Universal" *tendo como interprete principal* RICHARD TALMADGE.

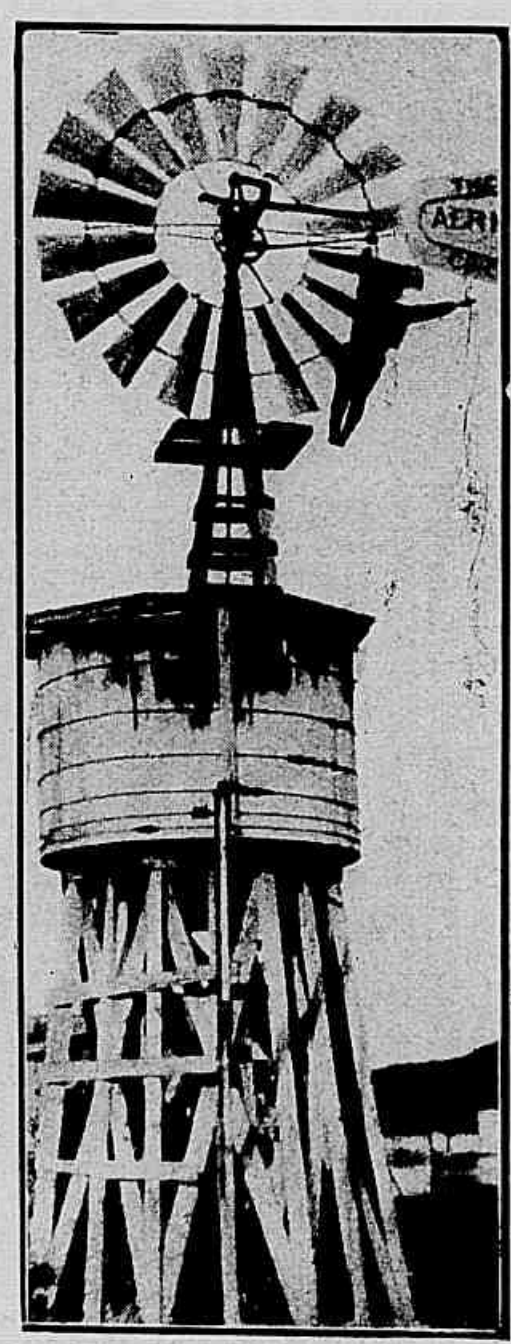
DANIEL, o feliz DANIEL, logo depois que perdeu pai e mãi foi adoptado pelo dono do *Voador A*, passando, depois, a servir na fazenda do *Duplo O*.

Foi alli que elle se namorou da linda ROSA CHAPMANN, filha do propreitario da fazenda, um velhote de genio impetuoso mas, no fundo, creatura de excellente alma.

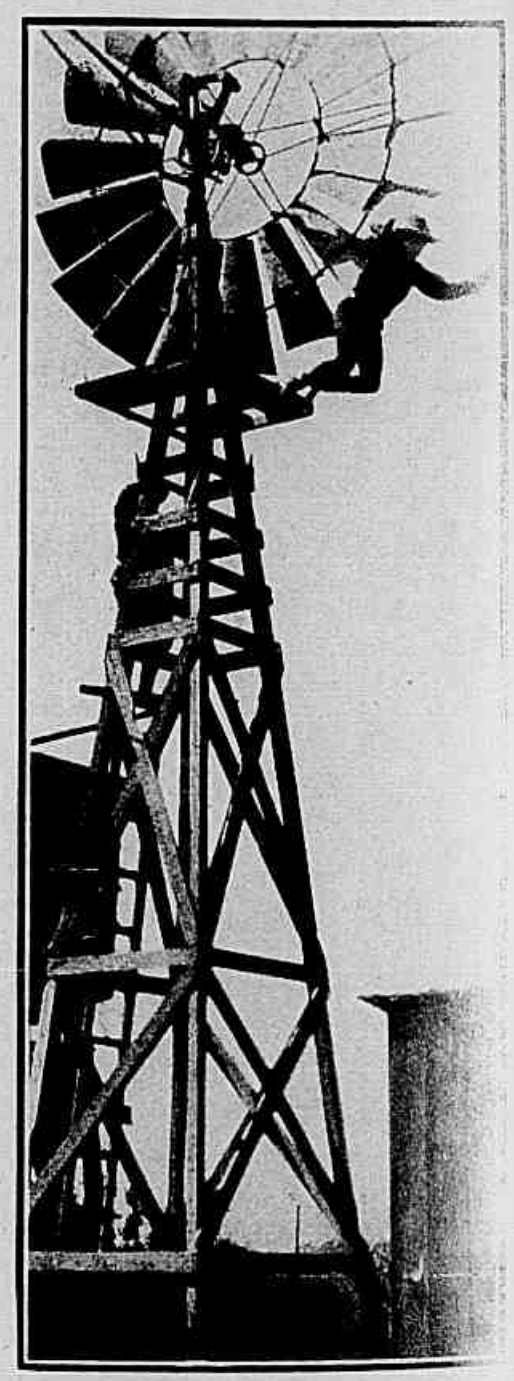
CHAPMANN tinha uma elevada divida com um tal SLIM, homem antipathico, que promettera não o apertar para o pagamento da importancia de que era credor mas não cumpriu essa promessa pois, cobiçando a formosa donzella entendeu que havia de fazel-a sua esposa, custasse o que custasse, abusando, para se lhe impor como noivo, dos direitos que tinha como credor de seu pai.

(*Continua no pag. 28.*)

Mas com a linda Rosa Daniel sempre se entendera tão bem...



Até o moinho de um poço artesiano servia-lhe de refugio.



E d'alli elle saltava como um [illegible] para o telhado da casa mais proxim[illegible]

O Mestre Escola precipitou-se de punhal em punho porem um pontapé singularmente vigoroso deteve-o.

Os Mysterios de Paris

Romance de EUGENE SUE

Cinematographado pela Phocéa, *de Paris, com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Flor de Maria — HUGUETTE DUFLOS
Sarah-Mac-Gregor — ANDRÉE LIONEL
Louise Morel — YVONNE SERGYL
A Coruja — *Berangére*
Madame d'Orbigny — *Marie Rouvier*
Madame Serafim — *Jalabert*
A Megera — *Mabel Guitty*
Madame Pipelet — *S. Duhamel*
Rigolette — *P. Caillol*
A loba — *Berendt*
Cecily — DESDEMONA MAZZA
Marqueza d'Harville — *Suzanne Bianchetti*
Clara Dubreiul — *Simone Vaudry*
Madame Georges — *Sidéle Mundo*
O Principe Rodolpho — GEORGES LANDES
O Mestre-Escola — *G. Dalleu*
O Sangrador — *C. Bardou*
O tabellião Ferrão — *Vermoyal*
François Germain — *P. Fresnay*
Marquez d'Arville — *P. Guidé*
Pipelet — *Ch. Lamy*
Martial — *G. Modot*
Murph — *Maupain*
Braço-Vermelho — *Blancard*
Tortillard — *Martin*

Thomas Seyton — *Pilot*
Morel — *C. Liten*

(Continuação)

PRIMEIRA EPOCHA

A RUA DAS FAVAS

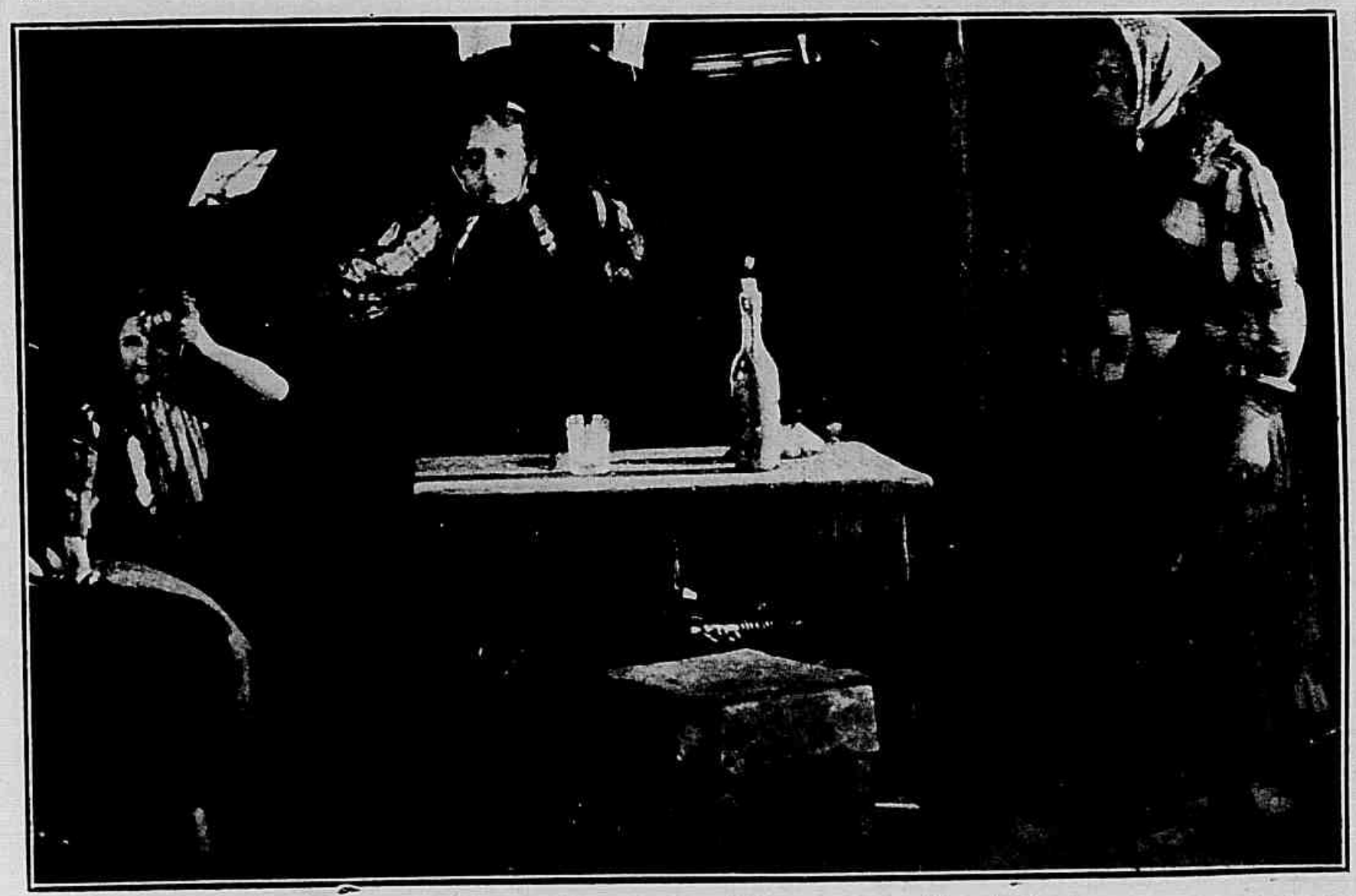
O grão-duque MAXIMILIANO foi inexoravel em sua sentença e sobre o amor de RODOLPHO e SARAH lançou uma maldição eterna.

Poucos mezes apoz a revelação de seu casamento com o principe SARAH deu a luz a uma menina mas nem o nascimento d'essa innocente logrou abrandar o coração do soberano. Elle persistiu em expulsar a nora e a neta depois de haver annullado o casamento de seu filho.

SARAH é obrigada a partir para a Inglaterra e sua filha desapparece. Ella vem ao palacio ducal procural-a e a resposta é uma só palavra — palavra terrivel: — Morreu.

***

RODOLPHO, tambem obrigado a partir como um exilado, vai viver em Paris e para consolar seu coração de pai amargurado, interessa-se pelas dores alheias, dedicando-se á piedosa missão de arrancar



Flôr de Maria passára uma infancia de miseria e tortura na choça da *Coruja*.

ao vicio ao que ainda conservam um pouco de virtude.

Disfarçado em operario pintor, elle entra em contacto com a escoria da sociedade parisiense que vive nos bairros mais mal afamados e, na rua das Favas, a rua onde havia os mais sombrios anhelos de Paris, reducto da miseria e de todos os vicios humanos, enfrenta os mais terriveis facinoras para levar a cabo sua missão.

Um dia, para defender a loura e linda FLOR DE MARIA, uma pobre cantora de *cabarets* da perseguição de um individuo terrivel, conhecido pelos alcunhas de SANGRADOR ou FAQUISTA — tal é a facilidade e pericia com que maneja uma faca — surra e domina esse dictador das tavernas. Depois interrogando FLOR DE MARIA ouve a mais commovente cadeia de martyrios.

A pobre moça, que agora é adolescente fôra engeitada aos seis annos, tornára-se presa de POLIDORI, o homem terrivel a quem o grão-duque MAXIMILIANO confiára a educação de seu filho quando o bom e honesto professor MURPH tivera que partir para a Inglaterra.

Depois tendo sido victima do naufragio em um barco, do rio Sena, FLOR DE MARIA, cahira nas garras de uma megéra, uma mulher appellidada a CORUJA e que vivia em uma cabana infecta nos arredores da rua das Favas.

Na companhia d'essa creatura ignobil a pobre creança soffrera horrores.

Os trapos que lhe cobriam o corpo dizem bem da megéra que a explora.

Trabalhos, fome, chicotadas e um leito de palha, eis tudo quanto conhece d'este mundo.

Um dia por haver, em sua innocencia de creança furtado um pouco de assucar a CORUJA arrancou-lhe um dente, ameaçando repetir o supplicio sempre que a pobre procurasse matar a fome, que lhe torturava o estomago dia e noite.

Amedrontada com essa ameaça a menina fugiu durante a noite e foi se occultar em uma estancia de lenha onde, pale manhã foi surprehendida e entregue á policia.

Não tinha pai nem tutores, fôra encontrada ao relento... Encerraram-a em uma escola onde ao menos tinha conforto e instrucção.

Foi ahi que seu encanto desabrochou e ella sahiu d'essa prisão feliz aos dezeseis annos, levando duzentos francos, producto de seu trabalho entre as companheiras de infortunio.

Tinha agora que enfrentar o mundo com todos os seus perigos.

Era linda. Não lhe faltaram seducções perversas; mas guiada por um instincto natural de nobreza e honestidade, ella soube resistir-lhes e alugou um quarto, resolvida a viver de seu trabalho. Mas não tardou o dia em que lhe faltaram todos os recursos, e desappareceu de seu coração toda a esperança.

(*Continúa no proximo numero*).

Feliz Daniel

(Continuação da pag. 26)

E começou elle a perseguir e ameaçar o SR. CHAPMANN, exigindo-lhe o prompto pagamento da importancia, ou permissão para se casar com ROSA. A principio o SR. CHAPMANN relutou mas acabou por fallar á filha, que, para salval-o, resolveu sacrificar-se com aquelle casamento.

DANIEL, porem, havia recebido uma excellente noticia. Tinha a receber vultuosa quantia de uma herança que lhe fôra deixada por um parente, de modo que poderia immediatamente libertar sua amada da perspectiva d'aquelle casamento, pagando o infame SLIM.

Receioso, porem de alguma trahição do credor do SR. CHAPMANN, pediu a ROSA que o acompanhasse á cidade proxima, onde ia receber sua herança.

E a moça assim fez.

Porem, o SR. CHAPMANN, cedendo ás imposições de SLIM, mandou um telegramma ás autoridades, pedindo que ROSA fosse detida. Quanto a DANIEL, pedia, tambem, a intervenção policial para que elle fosse preso, allegando um motivo grave.

DANIEL — é claro — tratou de escapar aos policiaes que entraram a perseguil-o, fazendo, para isso, cousas do arco da velha, cousas de que só é capaz um homem dotado de sangue frio e agilidade sem egual.

Entretanto ROSA consegue convencer seu progenitor de que não deve ceder ás exigencias de SLIM, pois só deseja ser esposa de DANIEL, que tem agora recursos sufficientes para satisfazer seus compromissos, entrando com a quantia que elle deve.

SLIM receiando o regresso de DANIEL quer apressar o casamento e, como CHAPMANN lhe diz que resolveu não mais consentir nesse consorcio, aggride o ancião que, teria succumbido nas mãos do miseravel, se não fosse a inesperada volta de DANIEL.

O valoroso rapaz dá uma lição de mestre ao patife, obrigando-a pedir perdão a CHAPMANN.

E foi assim que, apoz ter recebido a herança que lhe coubera o feliz DANIEL conseguiu unir o seu ao destino de ROSA.

R. C. CARTON.

Rouge "Lady"

SUPERFINO

Superior a todos pela sua coloração natural, firme e duradoura

E' inoffensivo e invisivel

Preço Rs. 2$500

Pelo correio Rs. 3$500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria "LOPES"

MATRIZ: — RUA URUGUAYANA N. 44
FILIAL: — PRAÇA TIRADENTES N. 38 } RIO

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Para dar brilho e rosar as unhas, só o ESMALTE "ORIENTAL".

Gigolette

Drama parisiense, em 4 epocas, de PIERRE DECOURCELLE

Cinematographado pela Gaumont *e distribuida pela* Companhia Brasil Cinematographica *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO:

Blanche de Margemont — MME. ANDRÉ LIONEL
Genoveva e Maria — MME. ELAINE VERNON
Lina — MAUD GIPSY
Zelie Vauquelin — *Sephora Mossé*
Jean Vauquellin — CAMILE BERT
Georges de Margemont — *Charles de Rochefort*
O Dr. Bernay — *Olivier*
Charles Arnaud — *Georges Colin*

(Continuação)

TERCEIRA EPOCA — OS ANTROS DE PARIS

Paris continua com sua vida de contrastes, de alegrias e dôres, de gozos e de lagrymas.

De um lado vemos uma ex-companheira de ZELIA, LINA AUBERT, que se guindou á alta roda, e hoje se chama LINA DE VALBREUSE, tornando-se uma d'essas rainhas do mundo ficticio de prazeres; de outro lado um baile no *cabaret* do tio TRINQUETA, onde *apaches* e *gigolettes* se reunem todas as noites para dançar e se divertirem esquecendo as miserias da existencia. ZELIA e CARLOS são habitués d'esse *cabaret* e LINA não deixa de apparecer tambem alli, para matar as saudades de seu meio, que é e será sempre aquelle.

Entretanto, o jovem DR. JACQUES BERNAY, tomado de sympathia pelas duas irmãs ZELIA e PALOTTE, principalmente por esta, que tanto se parece com a sua querida GENOVEVA, visita-as quasi todos os dias.

Elle já fizera a ZELIA a proposta de levar PALOTTE, para que ella assumisse o logar de GENOVEVA junto a MME. DE MARGEMONT, a ver se com isso lhe restituiriam a razão perdida. Porem ZELIA não se quer resignar a esse sacrificio, mesmo por que não sabia que se trata de sua protectora de outr'ora.

GEORGES DE MARGEMONT, hoje procurador da Republica vive profundamente triste. Pelo filho de seu amigo elle veiu a saber do que se passava e notou tambem a similhança extraordinaria de MARIA e GENOVEVA e desconfiou logo de que MARIA era a menina que elle suppunha morta, e que portanto de facto filha da sua esposa. E acreditou tambem que a presença de MARIA curasse a pobre senhora, mas lutam todos com a obstinação de ZELIA.

Os acontecimentos, porem, se encarregariam de decidir o contrario.

Foi o caso que já ZELIA desconfiava de que LINA queria roubar-lhe o amante e tomou-lhe satisfações, quando se achavam no *cabaret* do tio TRINQUETA. A outra irritou-se e passaram a luctar de navalha em punho.

A assistencia faz roda e applaude, até que ZELIA fére a sua rival. Nesse momento é o *cabaret* invadido pela policia, que prende todos. Mas os *apaches* resistem e a luta se prolonga até á rua e a policia vai prendendo a torto e a direito.

Succedeu que nesse momento passou por alli a pequena PALOTTE, que vinha do seu atelier. Tambem ella é alcançada pela "canoa policial". E ZELIA ao vêl-a tambem conduzida á prisão não pode conter um grito de horror!

Felizmente, o DR. BERNAY sahia nessa occasião de seu dispensario e consegue que ponham em liberdade a pobre moça.

Ella está livre é verdade, mas ZELIA vê para ella um perigo ainda maior: — sem sua protecção, ella vai cahir nas garras de CARLOS!

Então, ella consente que BERNAY a leve.

Seguem-se para ZELIA as étapas da côr, no xadrez policial e depois na penitenciaria de Saint Lazaire. Quanto a CARLOS, tendo feito amizade com o conde MALPERTUIS, um degenerado, amante de LINA, que gostava de acompanhal-a áquelle meio baixo, consegue com elle o dinheiro necessario para comprar o botequim do tio TRINQUETA, ideal que alimentava havia muito em seu intimo. E o tempo passa, até que o *cabaret* se enfeita, para uma festa pela libertação de ZELIA, a desgraçada que, com as bôas irmãs de caridade da penitenciaria havia aprendido o bem, e promettera regenerar-se.

De facto, ella volta com outra mentalidade, desejosa de trabalhar e deixar aquella vida de *gigolette*. Tinha apenas uma tristeza: — estar separada de PALOTTE.

Entretanto esta, graças ás pacientes licções de GEORGES MARGEMONT e do DR. BERNAY, aos poucos vai adquirindo maneiras da bôa sociedade e conhecendo os habitos da verdadeira GENOVEVA, cujo logar vai ella occupar.

Chegou o dia em que vão tentar a grande experiencia que, por fim, sahiu como todos esperavam. A senhora de MARGEMONT, foi levada para a praia e viu surgir das ondas aquella figura, que suppunha tragada pelo mar!

A razão voltou-lhe e ella acreditou ter passado por um pezadello horrivel. Entretanto, não seria possivel que em dois mezes MARIA pudesse ter os conhecimentos que GENOVEVA adquirira em annos de existencia e por isso um dia ella se trahiu... A SRA. DE MARGEMONT veiu a descobrir a verdade, mas, ao mesmo tempo que lhe confirmaram a noticia de que perdera a filha querida, lhe diziam que MARIA tambem era sua filha e, se perdera uma, voltára-lhe a outra.

(*Continua no proximo numero*)

Não era aquella que esperava mas tambem era sua filha. E a pobre mãi agradeceu com emoção essa presença.

Fascinação

(Continuação da pag. 8)

festa, que dará essa noite, em seu palacio, em honra ao vencedor do dia. E ella, a leviana, tomada pela fascinação do que será aquella festa, acceita e vai no automovel com o velho casquilho.

Entretanto, nesse dia chegavam ao solar da familia LISA, o marquez, pai de DORIS, acompanhado por seu filho CARLOS e RAPHAEL, noivo da leviana rapariga. A primeira noticia que receberam foi dolorosa: DORIS tinha desapparecido, e ninguem sabia seu paradeiro!

DORIS não esconde ao marquez a impressão que lhe deixou CARRITA. Quer conhecel-o e, sciente de que elle adora as bailarinas, quer ser apresentada a elle nessa qualidade. O marquez promptifica-se a arranjar-lhe um vestuario extraordinario, que será a surpreza do baile.

De facto, quando estavam todos reunidos e ia mais animada a festa, o fidalgo annuncia sua surpreza, uma bailarina... PEROLA, considerada a rainha da dança, em Madrid, que alli se achava, sorriu com desdem.

Mas DORIS surge deliciosamente vestida com um *maillot* de escamas de prata que mais realça suas fórmas; o collo e as pernas de estatua, estão nuas. A' cabeça prendem-se dois chifres dourados e uma meia-mascara de renda escura fal-a desconhecida, embora não esconda o fulgor de seus olhos.

DORIS annuncia que vai executar a "dança do touro"! Meneia o corpo esculptural imitando os passos da féra no redondel. CARRITA, que está presente, enthusiasma-se e, como o "touro"

Miss Mary M. Minter da Paramonunt

venha se collocar diante d'elle, em airosas voltas, elle toma de um chale e finge que a "passa de capa" e simula a "muerte", tomando nos braços a dançarina.

Depois... Loucuras sobre loucuras, aquella leviana creatura deixa-se cada vez mais levar pela fascinação, do prazer.

PEROLA, porem, não perdeu a ambição de exercer influencia sobre CARRITA, e convida-os para irem ao *cabaret*, onde ella dança e o povo a applaude.

Chove e troveja. Um violento temporal desaba sobre a cidade mas isso não impede a doidivanas de completar aquella noite de festa. No *cabaret*, CARRITA tudo esquece para estar ao lado de DORIS, que elle não sabe quem seja. Mas sua belleza attrahe outros olhares e um habitué do cabaret faz-lhe signaes. Carrita nota-o e num assomo de furor arranca da cintura o punhal e, com mão certa, atira-o junto ao cotovello do outro como aviso... E, como com CARRITA ninguem briga, o caso ficou nisso.

Mas, subitamente, os olhos de DORIS abrem-se desmesuradamente! E' que ella vê seu pai... Sim, o marquez de LISA, como CARLOS e RAPHAEL, procuravam a desapparecida e para fugir ao temporal, abrigára-se naquelle *cabaret*.

Mas logo lhe surge á frente a PEROLA, a bailarina... Que discutem elles? Já se conheciam? E' o que pergunta DORIS ao marquez de MORERA, e este lhe explica que outr'ora houvera uma aventura muito intima entre elles. Os dois sahem. Para onde iriam? Para o camarim de PEROLA, que quer uma explicação.

DORIS não se contem, esgueirando-se, sobe apoz elles e consegue entrar em um quarto ao lado, para ouvir a bailarina dizer que CARRITA, o toureiro, era filho d'ella e d'elle, marquez de LISA...

Pouca gente o sabia, porem elle nascera daquella ligação de outr'ora!

O marquez não acredita e não teme a ameaça de PEROLA que diz ir revelar ao filho tudo, para que elle a vingue. Elle deixa-a desce as escadas; a bailarina, tomada de odio e furor, toma um pesado candelabro e vai atiral-o sobre elle; mas nesse momento sente que a agarram por detraz. DORIS, pois é ella, vê agora a mulher voltar-se contra ella, como uma féra mas logo surge CARRITA que a arranca das garras de sua mãi.

Mas a bailarina brada que seu pai era aquelle homem, que acabára de sahir d'alli!

O toureiro, quedou-se surprehendido. PEROLA excita-o contra o marquez e elle parte para a obra de vingança.

DORIS ouviu tudo e quer salvar seu pai, mas PEROLA fecha-a em seu camarim. Como uma doida ella bate, pedindo soccorro, até que alguem abre; porem ella se vê diante do homem, de olhar bestial e feições de satyro, que lá em baixo lhe havia feito signaes. Consegue fugir-lhe, mas encontra de novo PEROLA que lhe toma a passagem; mas felizmente aquellas duas féras que a cercavam se lançam uma sobre a outra, e o vagabundo enterra a lamina de um punhal na dansarina.

DORIS atira-se para a rua e corre, sob o temporal que a enxarca. Chega á casa. Já CARRITA alli estava, havia algum tempo e exigia do marquez a reparação, o casamento com PEROLA. O fidalgo repelle e exigencia e o toureiro desembainha o punhal.

Nesse momento chega DORIS, e é ella quem, por traz, sustenta o braço que ia descarregar o golpe. CARRITA porem livra-se e mesmo de longe atira o punhal com mão certeira! DORIS antepõe-se ao corpo de seu pai e é ella quem recebe a lamina aguçada e reluzente!

Mas quiz o destino que ella não morresse.

Quanto a CARRITA, recolhido á Penitenciaria, recebe com gratidão a confissão que PEROLA fizera ao morrer, de que só o odio a levára a armar o braço do filho, porquanto não era verdade o que lhe dissera.

Agora RAPHAEL está junto de sua noiva e ella o beija, arrependida. Só uma cousa lhe pede. Quer casar-se sem demora para ter um protector, que a livre da — FASCINAÇÃO.

CH. NOVART.

Sob duas bandeiras

(Continuação da pag. 19.)

Mas o tempo corria.

CIGARRILHA monta a cavallo parte, com a velocidade do raio.

Chega á presença do general narra-lhe o que sabe, prova-lhe a innocencia de VICTOR e de novo parte, com o perdão do condemnado para o local da execução.

Chega no momento em que as carabinas se erguem. Era a loteria da morte. Onze cartuchos sem bala e uma, apenas, carregadas!

Uma descarga e a bala vai alcançar um dos braços de CIGARRILHA, que defendera com o corpo o homem amado.

O ferimento era leve mas não havia tempo a perder, pois aquella descarga, era o signal convencionado para que onze mil arabes desvairados pelo odio avançassem do deserto.

E CIGARRILHA exclama:

— Não pensem em mim! Fechem as portas! Os arabes! Os arabes não tardam ahi.

E dirigindo-se a VICTOR, ella lhe diz:

— Vae com os teus camaradas! Elles precisam de ti!

A refrega fôra violenta, mas passara.

A victoria não sorrira aos filhos do Sahara, mas o milagre de amor se déra e VICTOR murmura, amparando CIGARRILHA.

— Minha querida! Que fiz eu para merecer tanto amor? Quem sou, para que soffras por mim?

E ella, com seu mais encantador sorriso, impede-o de continuar dizendo-lhe:

— Não, não soffro, nada sinto, nada, a não ser felicidade! Por ti, querido, e por minha bandeira!

FIM

OS BRAÇOS NUS

Ouvimos dizer que havia algo de inconveniente na moda dos braços nús: por isso fomos procurar no Alvear uma senhora elegante, pontualissima ao «five 6 clock tea» e muito entendida no que diz respeito a modas, a qual nos disse o seginte: «Actualmente, para nós, não ha mais inconvenientes; embora expostos aos raios solares, os nossos braços conservam sua cor natural, porque antes de sahir fazemos nelles uma applicação de crême de cêra purificada. Lembra-se da infinidade de sardas que tinha nas mãos? Pois olhe, não tenho mais nenhuma para semente (disse-nos com um sorriso brejeiro) e graças ainda a esse crême.»

As que ainda não sabiam e que receavam os raios solares já podem andar na moda sem susto.

Qual é o segredo do encanto da mulher?

— E' naturalmente uma boa cutis.

A mulher que possue uma pelle assetinada e de transparencia avelludada é a que mais agrada.

E é por isso que todas ellas devem tratar da sua cutis com aprimorado esmero.

O Pó de Arroz Mendel

realiza a maravilha de tornar a mulher bella.

USA-SE nas cores branca, rosa para as claras de pouca côr, «Chair» (carne) para as loiras e «Rachel» (crême) para as morenas.

Rua 7 de Setembro nº 107 1º andar. RIO DE JANEIRO

Deposito em S. PAULO: Rua Barão de Itapetininga nº 50.

O prisioneiro do Castello de Zenda

(Continuação da pag. 15)

Ruritania. A despeito do amor que a princeza FLAVIA lhe inspirou, ella não se sente capaz de persistir naquella existencia de mentiras e intrigas. Não!

Embora se sinta irremediavelmente preso ao encanto da princeza e sinta que ella tambem o ama não como rei mas por seus dotes pessoaes, resolve empenhar todos os esforços, arriscando mesmo sua vida para salvar o rei. Com que magua, com que desespero vai assim, elle proprio, entregar sua amada a outro! Mas o sentimento da honra impõe-lhe esse sacrificio e elle não hesita

Mas emquanto não encontra um meio de agir contra MIGUEL, tem que continuar a representar o papel de rei, e, como o povo, que adora a princeza FLAVIA, estranha que elle demorasse tanto em fazel-a rainha da Ruritania, RASSENDYL, ainda a conselho do coronel SAPT, dá no palacio real um grande baile, em homenagem á princeza; e aproveita a presença de toda a côrte nessa festa, para proclamar officialmente seu noivado.

FLAVIA recebe essa noticia com emoção tão evidente, denunciando uma paixão tão sincera, que RASSENDYL considera indigno d'elle continuar a illudil-a. E, levando-a para seu gabinete, vai revelar-lhe a verdade quanto

Os dous amigos acompanharam Rodolpho Rassendyl ao trem o devia levar para sempre

SAPT o interrompe, impedindo-o de fallar.

E chamando-o á parte, explica-lhe:

— Ninguem sabe o que está para acontecer. O rei é um homem ainda moço mas com a saude arruinada pela vida de desregramentos a que se entregava. Se elle não resistir ao rigor da prisão á qual o duque NEGRO o tem sujeito, será preciso que elle, RASSENDYLL, se dedique á salvação da Ruritania e continue como seu soberano afim de evitar que MIGUEL e sua camarilha desgracem o paiz.

RASSENDYL porem, revoltado com a comedia, que é forçado a representar diante de FLAVIA, manda FRITZ VON TARLENHEIM ao castello de Zenda em busca de mais minuciosas informações.

O bravo rapaz consegue fallar com ANTONIETTA DE MAUBAN e por ella vem a saber de um novo plano tramado por MIGUEL, para matar RASSENDYL.

A vista d'isso volta a todo o galope a Strelsau e chega felizmente a tempo para matar o assassino, salvando o supposto soberano.

RASSENDYLL, SAPT e TARLENHEIM partem então para Zenda afim de libertar o rei.

MIGUEL e seus partidarios tinham partido para Streslau, afim de aproveitar a surpreza da morte do rei, apossando-se do throno.

Sabendo, porem, do mallogro da tentativa, voltam para Zenda a toda a pressa, chegando justamente quando a ponte levadiça do castello havia sido arriada por ordem de ANTONIETTA DE MAUBAN dando entrada a RASSENDYL e seu amigo.

A frente de quatro companheiros, MIGUEL ataca os invasores mas são todos mortos com excepção de RUPERT DE HENTZAU, que se salvou pulando para dentro dos fossos do castello.

Entretanto, sabendo do risco que corria a vida do rei, a princeza FLAVIA partira para Zenda tambem.

Ahi encontra RASSENDYL que, lhe narra tudo quanto succedera e como fôra obrigado a fazer-se rei por alguns dias. Confessa-lhe que é um simples fidalgo inglez, leal e franco. Pede-lhe mais que vá com elle para a Inglaterra, onde poderão ser marido e mulher.

Mas ai! as razões de Estado impedem a princeza FLAVIA de abandonar a Ruritania, sua familia e sua patria...

E, em uma escura noite, SAPT e TARLENHEIM vão á estação levar aquelle, que com o coração dilacerado, seguia para a Inglaterra onde jamais se esqueceria dos poucos dias em que fôra rei da Ruritania e noivo da unica mulher que conseguira enternecer seu coração...

Rupert de Hentzau affrontava cynicamente a colera do rei prisioneiro.

O poeta das agua turvass

(Continuação da pag. 5)

Porem a noticia da fundação da fabrica de conservas espalha-se e só por saber que a iniciativa parece ser do prefeito, o jornalista decide combatel-a.

Foi convocada uma reunião dos notaveis da villa para o lançamento da ideia e subscripção das acções. BARTRUM resolve ir a essa reunião e pronunciar alli um discurso formidavel contra a fundação da fabrica. Mas, por infelicidade, quando acaba de escrever esse discurso adoece...

Não querendo porem perder a occasião chama TOBY e encarrega-o de ir em seu logar á reunião fazer a leitura de seu discurso.

D'esta vez a incumbencia é seria e comprehendendo-o o rapaz ensaia repetidas vezes o discurso. Mas isso pouco lhe adianta. Quando um homem nasce timido não tem remedio.

Diante da assistencia elle esquece tudo quanto tinha decorado engana-se na numeração das tiras de papel, deixa-as cahir... Em summa, faz um fiasco tão completo, que acaba fugindo diante das gargalhadas do publico.

E isso ainda mais o desespera por que viu a linda JOANNA MORRIS entre a assistencia. Mal sabe elle que JOANNA não riu de seu fracasso como orador; ao contrario... Ficou indignada contra os que riam e sahiu tambem para consolal-o.

Mas TOBY, modesto como é, não pode imaginar o que se passa no coração da linda filha do prefeito e volta para o jornal com ideia fixa de vingar o vexame por que passou, fazendo fracassar os planos de KENDALL.

A sorte favoreceu-o. Veiu-lhe parar nas mãos um jornal de New-York, que trazia estampado o retrato de KENDALL, com toda a sua biographia de frequentador de prisões. Deu-se pressa de prevenir do caso JOANNA MORRIS e chega a sua casa exactamente quando KENDALL violentamente queria obrigar o prefeito a entregar-lhe cinco mil dollars.

O SR. MORRIS nega-se a isso e como o miseravel tente aggredil-o, trava luta com elle.

JOANNA, afflicta, pede o soccorro de TOBY, que entra na casa do prefeito e subjuga KENDALL.

BASTRUM avisado do perigo que TOBY corria vem em seu soccorro e na alegria de terem livrado a villa de um bandido temivel, BARTRUM e KENDALL se reconciliam.

E TOBY? Foi elle o verdadeiro heroe do dia, o homem, que dominou KENDALL a soccos. Mas quando o prefeito procura-o para lhe apresentar seus agradecimentos encontra-o numa conversação tão timida com MISS JOANNA, que comprehende logo o desenlace do caso.

Vai ter como genro aquelle rapaz tão sympathico e que se esquece de ser timido quando ha um perigo a vencer.

Cabellos

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém sáes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasytarias.

2° — Cessa a quéda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detém o nascimento de novos cabellos brancos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio.

Preço de 1 vidro, 6$000; pelo correio, 7$000. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de 1.a — ordem.

Em S. Paulo,

BARUEL & C.

Flôr do brejo

(Continuação da pag. 25)

festa de caridade, promovida pelo tio-arcebispo e pela mãi de MILLAN; mas eis que á ultima hora a artista, que promettêra dansar o "bailado do coelho", tão em voga nas *Follies*, mandára dizer que não podia ir. ELLEN conhece o bailado e pede que lhe dêm a roupa já preparada para a artista. E vai se apromptar, quando ESTEVÃO lhe exige a chave do armario de bebidas; elle está meio allucinado, porque falsificou uma lettra do irmão e o credor ameaçou-o de vir naquella noite cobral-a de MILLAN. Devido á pressa com que ella deseja vêr-se livre d'elle, ELLEN atira-lhe a chave... do cofre! O tresloucado dá pelo engano e quer tirar partido d'isso. Como todos vão para o theatro elle voltará sozinho...

E voltou, de facto, e estava roubando o irmão quando surgiu ELLEN! Tambem ella voltára, em virtude de um contratempo havido no theatro, e chegava para testemunhar aquelle facto... E como encontrára em seu quarto, um enveloppe com avultada quantia, presente que lhe dava MILLAN por ter sido ella a inspiradora feliz de seu romance, pediu ao rapaz que acceitasse aquella quantia, mas não tocasse no cofre, cuja chave lhe fôra confiada. E, ás pressas, trata de arrumar o cofre, quando ouvem passos. Ella faz o rapaz se esconder...

Flagrante! Voltavam todos do theatro e MILLAN fica não sómente surprehendido mas ainda desolado porque depositara nella toda a sua confiança.

Sua noiva chasqueia daquella preciosidade que elle trouxera para casa. ELLEN volta-se indignada e vai dizer tudo; mas de subito curva a cabeça e prefere calar-se.

Voltará para a sargeta, de onde viera.

Porem ESTEVÃO tem um impeto de consciencia, sahe de seu esconderijo, confessando sua culpa e declarando qual foi a attitude de ELLEN que chegou a lhe dar todo o dinheiro que recebera de MILLAN.

Mas porque supportára ella todo aquelle vexame? Porque guardára segredo? Porque não contára o incidente que a levára ao juizo correcional e só agora o proprio ESTEVÃO elucidava?

Porque? Porque ESTEVÃO era irmão de MILLAN e ella não queria que MILLAN soffresse.

Ha tanta meiguice em sua voz, quando confessa a razão de seu silencio que todos advinham o sentimento que ha em seu coração. A noiva de MILLAN comprehende quanto foi injusta e mais do que todos advinhando o que se passa tambem no coração do jovem escriptor, restitue-lhe o annel de noiva que elle lhe déra

O fim deste romance?... Que outro poderia ser, se não o premio d'aquella virtude occulta, como o "lyrio dos brejos" que não contamina a alvura de sua petala unica apezar de viver sobre o lodo.

RALPH WALTER.

O Conde de Monte Christo

(Continuação da pag. 23)

ao menos fallar com um ente humano para provar sua innocencia. EDMUNDO DANTÉS alli fica.

E assim, passam-se dias, mezes, annos... sem que o pobre rapaz agora desfigurado pelo soffrimento e os máus tratos, visse ou tivesse noticia d'aquelles que mais idolatrava neste mundo.

Certo dia chega a Marselha uma noticia geitosamente espalhada por CANGLARS e FERNANDO. DANTÉS fôra executado por ordem do Rei.

O pobre pai, já abatido pelo terrivel golpe que soffrera não resiste a essa nova emoção e fallece ao receber a horrenda noticia.

E MERCEDES? Que fôra feito da encantadora MERCÊDES?

Como o tempo tudo consome e esquece, MERCÊDES, convencida de que EDMUNDO morrera, cede afinal aos insistentes rogos de FERNANDO e ignorando sua cumplicidade na prisão de DANTÉS, consente em unir-se a elle pelo matrimonio.

Entretanto, EDMUNDO DANTÉS continuava a supportar as mais pungentes dôres e privações sendo agora a sua dôr alliviada sómente pela convivencia de um companheiro de desditas, o abbade FARIA, que com trabalho de 14 annos conseguira furar aparede em sua cella, tendo no emtanto sido infeliz, pois que em vez abrir caminho em direcção ao mar, como imaginára, fizera communicação com a prisão de DANTÉS.

Tornam-se amigos aquellas duas victimas do infortunio, que illudindo a vigilancia dos guardas, conversam horas e horas por dia; e decorrido mezes, DANTÉS graças ao seu bondoso companheiro aprende varios idiomas e ganha muitos outros conhecimentos, tornando-se apto para entrar na mais fina e esmerada sociedade do mundo.

Mas abatido por tantos annos de cruel soffrimento, o abbade FARIA fallece depois de ter dado a DANTÉS um mappa, no qual estava traçado o plano das cavernas da ilha de Monte Christo, onde sabia existir immenso thesouro, fallece.

Então DANTÉS tem uma ideia singularmente ousada para fugir da prisão.

Illudindo os guardas, depois de levar o cadaver de FARIA para a sua prisão, entra no sacco em que tinham fechado o cadaver para atiral-o ao mar, com um peso de chumbo aos pés.

Apenas o atiram ao mar, EDMUNDO rasga o sacco e foge a nado.

A' custa de esforços sobrehumanos consegue chegar á ilha de Monte Christo, encontrando de facto uma gruta com caixas e caixas de ouro, dinheiro e pedras preciosas.

E no auge da alegria elle exclama: — *O mundo é meu!*

(Conclue no proximo numero)

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

SABBADO, 14 DE ABRIL — ÁS 3 HORAS DA TARDE

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

100:000$000

POR 8$000 — EM DECIMOS

Os bilhetes para essa loteria acham-se á venda na séde da Companhia, á rua 1° de Março, 88.

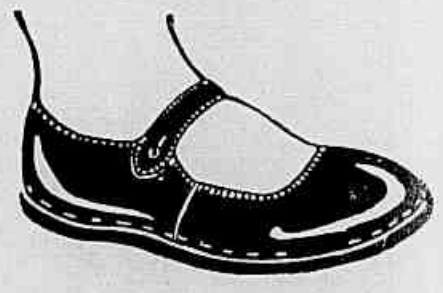
Casa Guiomar

Calçado DADO

AVENIDA PASSOS, 120

RIO

A **CASA GUIOMAR** lança no mercado mais um artigo da ultima moda por preços que nenhuma casa pode competir.



ALPERCATAS ENVERNIZADAS

DE 17 A 26 . .	8$000
DE 27 A 32 . .	10$000
DE 33 A 40 . .	12$000

PELO CORREIO MAIS 1$500, POR PAR

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

Julio de Souza.

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista da America do Sul

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros

Grande formato, bellissimas gravuras, um texto atrahente e palpitante.

Contos. Modas. Humorismo. Caricaturas. Chronicas mundana, internacional, militar, theatral. Notaveis artigos sobre Historia, Tradições e Arte Nacional. Consultorios medico, odontologico e das senhoras. Concursos. Noticiario nacional e estrangeiro.

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem no Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e atrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto.

Assignatura um anno (52 numeros) 50$000
" seis mezes . . . . . 26$000
Numero avulso para todo o Brasil . . 1$200

Rua Buenos Aires, 103. -- Rio de Janeiro

Attenção

JA' LEU O MARAVILHOSO

Almanach

EU SEI TUDO

para 1923 ?

A publicação no seu genero mais interessante do mundo, pela variedade de assumptos, quantidade e belleza de chromos.

Pedidos á COMPANHIA EDITORA :: AMERICANA ::

:: Rua :: Buenos Aires 103 RIO DE JANEIRO

Preço 5$000